3 1761 06581905 4

BRIEF

CD

0033306

Museu Etnológico

Português

Catálogo de Manuscritos

Organizado por

Pedro A. de Azevedo

I

Lisboa
Imprensa Nacional
1914

Museu Etnológico

Português (n)

Catálogo de Manuscritos

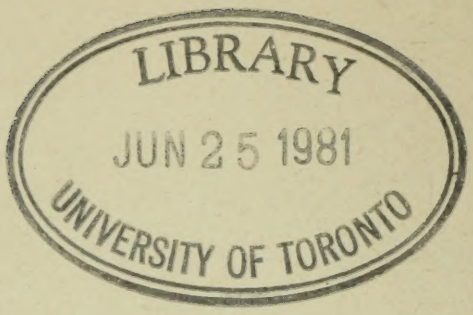
Organizado por

Pedro A. de Azevedo (n)

I

Lisboa
Imprensa Nacional
1914

Brief
CD
00 33306



CATÁLOGO

DOS

MANUSCRITOS DO MUSEU ETNOLÓGICO PORTUGUÊS

I

Documentos de S. Pedro de Óbidos

Desde Maio de 1906 que se encontra no Museu Etnológico de Belêm uma colecção valiosa de pergaminhos e papéis que faziam parte do cartório da antiga colegiada de S. Pedro da *nobre vila* de Óbidos, e de lá foram trazidos pelo Director do mesmo Museu.

Não precisa de justificação a existência num museu de semelhantes provas de cultura, mas se tal fôsse necessário o exemplo de museus congéneres guardarem êsses monumentos arredaria as dúvidas a quem as acolhesse.

O número de pergaminhos eleva-se a 167, ao passo que o número de papéis se limita a 20, contando entre estes um livro manuscrito de música sacra. O mais antigo dos pergaminhos é datado de 1234, o mais recente de 1534. O mais antigo dos documentos de papel é de 1409, o mais moderno de 1662. Estão portanto representadas todas as letras usadas em Portugal, com excepção da visigótica.

A língua portuguesa começa a ser representada desde o ano de 1296.

Como é natural, avultam as doações e os emprazamentos, seguindo-se a larga distância os documentos régios e os forenses.

Tendo-me sido facultado o exame dêsses velhos monumentos pelo digno Director do Museu, redigi o respectivo catálogo que vai adiante impresso.

Na extracção dos verbetes procurei sempre recolher todos os nomes de pessoas e localidades, não sendo tam rigoroso na denominação das peças catalogadas com a terminologia forense, em virtude do meu fraco conhecimento de jurisprudência antiga, por demais mal estudada, segundo julgo, entre nós.

Com respeito à língua apenas recolhi o que diz respeito à confusão do *s* e do *z*, e do *s* e do *c*, por isto ser importante para o conhecimento da fonética meridional.

Um documento de Junho de 1328 ministra-nos: *huzo, prezente, rezidente,* e bem assim *condisõ*. Outro de 4 de Agosto de 1334 escreve *ia paçado*. Num documento de 1337 acha-se *Pedro Çimões;* noutro de 1338 *Domingos Soaris*. Em 1334 lê-se *freegezes* e *Vizitacoes,* e noutro de 1317 *prezença*. O documento mais moderno que apontei, datado de 1361, dá-nos *rezedentes*.

A quem se quiser ocupar da história da vila de Óbidos ou Óvidos, como se lê num documento de 1649 adiante extratado [1], não basta a consulta dos documentos sumariados agora, pois terá de recorrer nesse empenho aos 307 documentos, pertencentes às colegiadas de S. Pedro e S. Tiago (o mais antigo é só de 1330), que estão na Tôrre do Tombo, para onde vieram do seminário de Santarêm em Outubro de 1864. Creio que no mesmo seminário ainda se acham os documentos posteriores a 1600.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

---

[1] No *Libro de la Caza de las Aves,* de Pero López de Ayala, dá-se conta do *castillo de Obiedes,* que a Sr.ª D. Carolina Michaëlis identificou com Óbidos. Vid. *Revista Lusitana,* XIII, p. 184.

A) **Pergaminhos**

I

Apud Vlixbonam in ecclesia ante introitum. — Novembro de 1272 (1234).

Composição feita por *Petrus Silvestri,* beneficiado, e *Gunsaluus Gonsalui,* capelão-mor da igreja de Lisboa, delegado do arcebispo de Compostela na causa que havia entre *Petrus Fernandi,* prior da igreja de S. Pedro de Óbidos, e os clérigos desta. Foi resolvido que Pedro Fernandes recebesse metade de todos os bens das herdades, décimas, oblações, doações dos reis e dos povos; e a parte restante ficasse aos clérigos que não deviam ser mais de sete e bem assim metade das herdades de *Turre* e do *Campo de Lama,* a vinha que foi de D. Guiso, um moio de vinho da vinha que está além da *Ripariam* e da herdade de S. Mamede, metade da *Almunia,* metade da herdade que está acima de *Sanctam Erenam* e a sua parte do forno. Para custeio das despesas com a aposentadoria e serviço rial é dado ao prior *alqueydonem de Maria Delgada.* Qualquer das partes que não cumprir o disposto pagará à outra 200 *aureos.* Os clérigos pelo amor que tem ao seu prelado dão-lhe em usufruto *alqueydonem de Monasterio.* Da carta de composição foram tirados dois exemplares selados com o sêlo do convento do S. Vicente de Fora e partidos por *Abc.*

Transaltim. — 10 das calendas de Fevereiro de 1274 (1236).

Confirmação de B. arcebispo de Compostela que transcreve a composição dos seus delegados.

Apenas se conservam os fios do sêlo.—Dimensões: 0,274 × 0^{m},118.

II e III

Lisboa. — 7 das calendas de Maio de 1238.

Intimação feita por Gonçalo, prior do mõsteiro de S. Vicente, e *Dominicus Suerij,* prior de Santa Maria de Arruda, a *Petrus Fernandi,* prior de S. Pedro de Óbidos, para que cumpra a sentença que o *Cantor Vlixbonensis* e o referido prior de Arruda pronunciaram na questão que havia entre êle e os seus clérigos e que lhe já fôra intimada em pessoa na *Dominica qua cantatur Misericordia domini.*

Por isso lidas muitas vezes as letras do papa, a sentença dos juízes e a carta de composição ordenam, em virtude da obediência a um e e a outros, que cumpram o que foi determinado até a festa de Pentecoste que há-de vir.

Dois exemplares, um em bom estado e o outro consideràvelmente lacerado Dêles só pendem os cordões de cabedal que sustentavam os selos.—Dimensões. $0^m,110 \times 0^m,165$; $0^m,090 \times 0^m,185$.

IV

Lisboa. 2 das calendas de Junho do ano da encarnação de 1238.

Intimação, sob pena de suspensão, de Gonçalo, prior de S. Vicente e de *D. Suarij,* prior de Arruda, a *P.* arcediago de Lisboa, a *Gunsaluo Gunsalui* e a *Duranus Martini,* presbíteros da Santa Maria de Óbidos, para que façam cumprir a sentença que *post horribiles auditiones et aduocationes* foi pronunciada na questão que se ventilava entre *P. Fernandi, prelatus sancti Petri de Obidos* e os clérigos da mesma igreja, devendo proceder contra os *contradictores et rebelles.*

Apenas se conservam os cordões dos selos.—Dimensões: $0^m,100 \times 0^m,195$.

V

Compostela. Quinta feira in crastino sancti Martini, mense novembris 1292 (1254).

Cédula do *Magister Vitalis,* juiz da igreja de Compostela, delegado do respectivo arcebispo na questão que se movia entre *Suerius Suerij,* procurador do Cabido de Lisboa e dos reitores das igrejas *Castri de Óbidos,* duma parte, e *Menendus Michaelis,* cónego de Tui, da outra, sôbre a capela de *Cornagáá,* em virtude da qual depois de vistos os actos e ouvidos os peritos foi condenado o referido cónego a entregar a capela da igreja e a pagar à parte contrária 100 áureos de Lião, ficando encarregados *Johannes Pelagii* e *Johannes Johannis,* capelão mor da igreja de Lisboa, de vigiar o cumprimento da sentença.

Lisboa. 13 das calendas de Janeiro.

Mandado de *Johannes Pelagii* e de *Johannes Johannis* a *Paschasius,* vigário de S. João e aos outros vigários ou propostos (priostes) das igrejas de Óbidos que vigiem, sob pena de suspensão, o cumprimento da sentença acima exarada.

Apenas se conservam os cordões de lã azul, donde pendia o sêlo do mosteiro de S. Vicente de Fora.—Dimensões: $0^m,150 \times 0^m,190$.

VI

Santarêm. iij° nonas de Setembro de 1293 (1255).

Letras de A. bispo de Lisboa, pelas quais ordena que se cumpra inteiramente a sentença do arcebispo de Compostela sôbre a capela de *Cornagáá,* ficando anulada a colação que fizera da referida capela a *Menendus Michaelis,* em prejuízo dos reitores das igrejas de Óbidos.

Apenas se conservam os cordões de linho branco do sêlo pendente.—Dimensões: 0m,135 × 0m,280.

VII

Cadaval. 21 de Abril de 1316 (1278).

Carta de venda que fazem *Martinus Johannis dictus cerdo* e sua mulher *Maria Johannis* a *Afonso Johannis,* clérigo, *nepos Dominici Johannis dictus iardo,* duma vinha que parte do *aquilonem* e do *africum com Vincencius* dictus *falageyro,* da *Travessiam* com *Martinus dominici,* do *Soam* com *Stephanus martini* e duma cuba por 150 maravidis da moeda antiga. Foi tabelião o de Óbidos de nome *Aprilis Petri.* Testemunhas: *Johannes Johannis, dictus gago, Johannes Egee,* capelão do Cadaval, *Facundus Johannis, Vincencius Johannis, Martinus suerij, Thome rubeus, homo Pretoris* e outros muitos.

Cadaval. 27 de Abril de 1316 (1278).

Carta de venda feita por *Facundus Johannis* e sua mulher *Constancia Stephani* ao mesmo *Alfonso Johannis,* da metade dum conchouso que foi de *Johannes Dominici* e de metade do outro que fica ao pé da *aldeyam de cadaual.* O mesmo tabelião e as mesmas testemunhas com mais *Johannes Petri dictus touro.*

Dimensões: 0m,300 × 0m,134.

VIII

Óbidos. 18 de Março de 1327 (1289).

Carta de obrigação que fez *Gonsaluus Johannis,* cavaleiro, filho de *Dominus Johannes Petri* a *Johannes Johannis dictus gago,* reitor da igreja de S. João de *Aurantes* (Abrantes) e beneficiado de S. Pedro de Obidos, de defender todo o lugar do Areal que era de *Maria Fernandj fratrisse* e que foi de *Fernandus Fernandi* e de *domina Dominica,* sua mulher, como se lê na carta feita pelo tabelião de Óbidos,

Stephanus Johannis, havendo-lhe sido o lugar vendido por *Johannes Tauoado* por 300 libras de moeda antiga, as quais a referida *Maria Fernandj* lhe era obrigada a dar, salvo o direito da igreja de S. Pedro de Óbidos. Tabelião: *Stephanus Johannis.* Testemunhas: *Stephanus Johannis, pretor, Rodericus Nunj aluazilis, Johannes Johannis, almoxarifus, Garsias Moniz, tabellio, Fernandus petri armiger, Martinus Louçoõ, Andreas Petri, Dominicus Botelho, Johannes Vincencij portionarius ecclesie Sancti Marie, Petrus Dominici capellanus ecclesie Sancti Petri*

Dimensões: 0 × 0m,92 × 0m,210.

IX

Compostela. 8 das calendas de Março.

Carta de B., arcebispo da Compostela, ao *Cantor major* da igreja de Lisboa e aos priores de S. Tiago e de S. Pedro, para que inquiram da questão que havia entre *Petrus Fernandi,* prior de S. Pedro de Óbidos e os clérigos da igreja.

Óbidos. 14 de Abril de 1330 (1292).

A carta anterior foi passada em pública-forma por *Stephanus Johannis,* tabelião de Óbidos, a pedido de *dominus Johannes Johannj,* reitor de S. João de Abrantes. Testemunhas: *Garsia Munionis* e *Aprilis Petri,* tabeliães de Óbidos.

Dimensões: 0m,150 × 0m,173.

X

Compostela. 3 das calendas de Julho de 1272 (1234).

Carta de B., arcebispo de Compostela, pela qual encarrega *dom fuas,* prior da Madalena, *Petrus Silvestri,* beneficiado, e *Gunsaluus Gunsalui,* capelão da igreja de Lisboa, que inquiram da questão que havia entre *P. Fernandi,* prior de S. Pedro de Óbidos, e os clérigos dela.

Óbidos. 14 de Abril de 1330 (1292).

A carta foi passada em pública-forma por *Stephanus iohannis,* tabelião, a pedido de *Johannes Iohannis dictus gago,* reitor de S. João de Abrantes e beneficiado de S. Pedro de Óbidos. Testemunhas: *Aprilis petri,* tabelião de Óbidos, e *Garsias Munionis.*

Dimensões: 0m,140 × 0m,160.

XI

(1.º documento)

Óbidos. 14 de Abril de 1330 (1292).

Pública-forma lavrada por *Stephanus iohannis,* tabelião de Óbidos, dum termo (sem data), em que os prelados das igrejas de Óbidos se obrigam a manter a divisão feita entre êles, e a cedência à igreja de S. Pedro, de *Royarizam,* onde morava *Petrus Maurus* (Amaro). O termo foi escrito em presença do bispo de Lisboa e o instrumento passado, a pedido de *Johannes Johannis dictus gago,* reitor de S. João de *Aurantes* e perante as testemunhas *Aprilis Petri* e *Garsias Munonis,* tabeliães de Óbidos.

Dimensões: 0m,240 × 0m,188.

XI

(2.º documento)

Lisboa. 12 das calendas de Abril da era de 1275 (1237).

Carta de P., chantre de Sé de Lisboa, e de *D. Suarij,* prior de Santa Maria de *Arruta,* pela qual se manda observar a composição sôbre os rendimentos da igreja de S. Pedro de Óbidos, feita entre *P. Fernandi* e os respectivos abades. Pública-forma passada por *Stephanus Johannis,* tabelião de Óbidos, em 14 de Abril de 1330 (1292), a requerimento de *Johannes Johannis dictus gago,* reitor de S. João de Abrantes, perante os tabeliães *Aprilis Petri e Garsias munionis,* testemunhas.

XII

Santarêm. 3 das nonas de Setembro da era de 1293 (1255).

Letras de Afonso, bispo de Lisboa, pelas quais consta que, sendo condenado *Menendus Michaelis* a pagar ao cabido da Sé de Lisboa e reitores das igrejas de Óbidos 100 aureos de Lião em respeito da colação da capela de *Cornagáá,* em virtude da sentença de Mestre Vital, juiz delegado do arcebispo de Santiago, manda repôr tudo no estado anterior (cf. n.º 5). Pública-forma de *Stephanus Johannis,* tabelião de Obidos, a requerimento de *Johannes Johannis,* reitor de S. João de Abrantes e beneficiado de S. Pedro de Óbidos, em data de 14 Abril de 1330 (1292).

Dimensões: 0m,252 × 0m,176.

XIII

Óbidos. 8 de Junho de 1334 (1296).

Obrigação que fez Orraca Domingues, viúva e testamenteira de João Martins, capeleiro, que deixou à igreja de S. Pedro uma casa ao lado da de Pedro Cardiga e o uso-fruto de outra, de pagar à referida igreja um maravedi. Testemunhas: Vicente Esteves, ferreiro e Domingos de Vila. É o primeiro documento em português neste cartório.

Dimensões: $0^{m},150 \times 0^{m},140$.

XIV

Óbidos. 4 de Agosto de 1334 (1296).

Instrumento do tabelião Afonso Domingues pelo qual consta ter visto e lido no testamento de Pedro Travanca, clérigo de *Cornagáá*, a doação da adega da vila à igreja de S. Pedro. Passado a pedido de João Eannes, prior de S. João de Abrantes e raçoeiro de S. Pedro de Óbidos, sendo testemunhas o alvazil Martim Martins, Francisco Palmeiro e *Pedro Migeez do Avelhar*.

Dimensões: $0^{m},100 \times 0^{m},130$.

XV

Óbidos. 14 de Fevereiro de 1339 (1301).

Emprazamento em uma vida a Stevam Pires, arcipreste de Óbidos, da herdade do Caniçal, que parte com os herdeiros de Calavrinas, com a aberta do Caniçal e com carreira, feita pelo prior de S. Pedro de Óbidos e pelos raçoeiros Joane Annes Gago, Pedro Fagundes, Pedro Annes, Vasco Fernandes e Martim Gago, com obrigação de a plantar de vinha. Tabelião: Stevam Annes; e testemunhas: Touriho Rodrigues, clérigo, Lourenço Pires e Bartolomeu Pires, capelães de S. Pedro, Afonso Clemente, clérigo casado e João Cardiga, clérigo. Carta partida por *Abc*.

O prior de S. Pedro, Afonso Annes acima referido, deu procuração ao beneficiado João Annes Gago em 7 de Maio de 1326 (1288), na qual se declara cónego da Sé de Évora. Foram testemunhas: Mestre Bartolomeu, reitor de S. Bartolomeu de Lisboa, Vasco Gil Payã, Gonçalo Annes, escudeiro de D. Pedro Martins de Romeira e Vicente Martins, escrivão de El-Rei. Esta procuração é escrita em latim.

Dimensões: $0^{m},308 \times 0^{m},130$.

XVI

Óbidos. 13 de Novembro de 1339 (1301).

Pública-forma passada pelo tabelião Afonso Domingues duma verba do testamento de Pedro Domingues, capelão, pela qual deixou a herdade da Sorveira e a vinha do Rebôlo a sua mãe e seus criados, com obrigação de pagarem fôro dum bacêlo a João Gago e depois da morte dela e dos *miños,* se estes morrerem sem *semel,* ficar a S. Pedro.

Testemunhas: Pedro Gil, Martim Annes, peliteiro de Tôrres e Vicente Grueiro.

Dimensões: $0^{m},095 \times 0^{m},150$.

XVII

Óbidos. Era de 1339 (1301).

Testamento de Joanne Anes dito gago pelo qual deixa aos raçoeiros, clérigos e *mooazinhos* (mouzinhos) que forem ao seu funeral cinco soldos a cada um; ao hospital de Santa Bárbara cinco soldos e a mesma quantia a Santa Maria de Rocamador e aos gafos de Óbidos, fazendo outros legados às donas de Santa Clara de Santarêm, aos clérigos do seu tempo e ao Cabido da Sé de Lisboa. Deixa também a Constança Joannes saias e garnachas e a seu neto Martim Annes o Areal com o seu conchouso e uma courela no sítio das Pontes por aniversário do seu falecimento, bem como uma outra pelo do bispo D. Domingos. Tem outras disposições que pelo mau estado do pergaminho se não podem ler.

Pública-forma tirada em 1351 (1313) a pedido do dito Joanne Annes pelo tabelião Stevam Annes, sendo testemunhas D. Pedro de Famum (?), vigário de Lisboa, Mestre Afonso, prioste do cabido, Martim Gago, raçoeiro de S. Pedro de Óbidos, Stêvão Durães e Domingos Pires Salsa, capelães.

Dimensões: $0,^{m}420 \times 0,^{m}200$.

XVIII

1.º Documento

Óbidos. 26 de Março de 1341 (1303).

Testemunho passado pelo tabelião Lourenço Pires a pedido de Joanne Annes Gago de como no testamento escrito em papel de Orraca Domingues se continha entre outras disposições que ela deixava

à igreja de S. Pedro umas casas com condição de morar nelas Domingas Pires, sua irmã, emquanto viva for, pagando os *alquyeres* (alugueres) das casas que foram de Pedro Domingues. Testemunhas: Vasco Fernandes, João Ramos, João Gago, Vicente André e Bartolomeu Pinhão.

Dimensões 0,m196 × 0,m177.

XVIII

2.º Documento

Óbidos. 26 de Março de 1341 (1303).

Testemunho passado pelo tabelião Lourenço Pires a rogo de João Gago, clérigo de S. Pedro de Óbidos, de como Domingas Pires entregou as chaves das casas que foram de Pero Domingos, clérigo, ao referido João Gago e êste por sua vez entregou as chaves das casas que foram de Urraca Domingues à dita Domingas, com obrigação de por sua morte ficarem as duas moradas a S. Pedro de Óbidos. Testemunhas: Vasco Gago, Vasco Fernandes, João de Lamego, Martim Fernandes e Pedro Pires.

No mesmo pergaminho do anterior.

XIX

Óbidos. 29 de Maio de 1344 (1306).

Testemunho lavrado por Estevam Annes, tabelião, a rogo de Joanne Annes, prior de S. João de *Aurantes* (Abrantes), raçoeiro de S. Pedro de Óbidos e procurador de André Pires da Moreira (Amoreira), testamenteiro de D. Elvira, viúva de João Gonçalves, dito Cavaleiro, do lugar da Moreira, de como no testamento dela era conteudo que por morte de sua sobrinha Maria as casas e a herdade da Silveira e a vinha do Figueiredo ficassem à igreja de S. Pedro. O escrito de testamento fôra feito por João Ramos, clérigo em 2 de Maio de 1338 (1300). Testemunhas: Nicolau Pires, *clérigo casado,* João Domingues dos Negros, Domingos Joannes Calvo, seu filho, Domingos Joannes, do Olho Marinho e Domingos Pires Barragam, de Useira.

Dimensões 0,m129 × 0,m230.

XX

Óbidos. 25 de Março de 1345 (1307).

Desistência de demanda feita por Sancha Fernandes, filha de Fernão Martins, prior de S. Vicente de Abrantes e viúva de João Martins,

filho de Maria Fernandes a Freira, em favor de D. Afonso Eannes, prior de S. Pedro de Óbidos e dos raçoeiros da dita igreja, das casas que foram de Fernão Fernandes e que confrontam com as casas de Sancho Geraldes. Testemunhas: Bartolomeu Pinhão, Pedro Esteves, capelão de S. Pedro, Rui Vicente e Pedro Soares, alvazis, João Martins, João Simões, João de Óbidos, Pedro da Mouta e Estêvão Pires.

Dimensões: 0,m140 × 0,m130.

XXI

Óbidos. 16 de Dezembro de 1352 (1314).

Emprazamento a Domingos Loução, a sua mulher Sancha Martins e ao mais velho de seus filhos e netos, do Outeiro da Tôrre, feito por Mestre Martinho, prior de S. Pedro de Óbidos e por Martim Gago, o maior, Martim Gago, o menor, seu irmão, Vasco Fernandes e Afonso Annes, raçoeiros da dita igreja, com obrigação de o romper e no fim de dois anos dar o quinto de todo o fruto. Testemunhas: Domingos Pires Salsa, Estevam Durães, Pedro Domingues Castigado, e Estevam Annes, capelães de S. Pedro, Afonso Clemente, Afonso Annes e Fernão Touriz. Carta partida por *Abc.*

Dimensões: 0,m180 × 0,m160.

XXII

Óbidos. 25 de Novembro de 1355 (1317).

Testamento de Bartolomeu Pinhão no qual deixa aos meninos que lhe resarem a *Salve Regina,* 20 soldos; para as missas do pescado de sábado, 25 libras; para as missas de carne, para carne, 50 libras; para vestir pobres, 100 libras; aos filhos de Tourinho 40 soldos; aos filhos de Domingos Pinhão, seu irmão, 4 côvados de Arrás; 10 a Constança; e legados a Fernão Pinhão e Martim Pinhão.

Deixa 10 libras para missas de Domingos Jardo e de Lourenço Eanes, e para legados às filhas de Pedro Pinhão e de Maria de Coruche, bem como ao seu criado Domingos Casal, a João Escasso e aos netos de Domingos Joanes da Gaieira.

Deixa ao hospital dos meninos e à obra de S. Vicente, 1 libra, e a sua mulher Domingas Martins, o têrço da prata e das bestas.

Êle e sua mulher instituem, com os bens que tem na Várzea, na vinha da Palmeira, com as casas em que mora Jacop Peleio[1] e com

[1] Por uma nota do dorso, do sec. XVI, se sabe habitar nelas Henrique do Avelar.

os moinhos da Assenta, uma capela em S. Pedro de Óbidos, nomeando para administrador, depois de suas mortes, a Lourenço e a Vasco, seus netos, filhos de Domingos Bartolomeu e ao mais velho da sua linhagem.

O testamento foi dado em pública-forma por Afonso Esteves, tabelião, sendo testemunhas: Pedro Rodrigues, raçoeiro de S. João de Abrantes, Fernão Touriz, João Esteves, filho de Estêvão Galego, Leonardo Pires, alfaiate (?), João Joanes Capalonga, aliazar, Vicente Corredor e Gonçalo Martins, procuradores.

Pergaminho danificado.—Dimensões: 0m,457 × 0m,310.

XXIII

Óbidos. 1 de Agosto de 1359 (1321).

Composição lavrada pelo tabelião Afonso Esteves entre Mestre Estêvão, prior de S. Pedro, dum lado, e Pedro Fagundo, Afonso Eanes, Lourenço Martins, Martim Gago e Martim Estevez, raçoeiros, do outro, pela qual se obrigaram a pagar os dinheiros dos aniversários, da celebração dêstes a três dias. Testemunhas: Domingos Pires Salsa, Estêvão Durães, e Vicente Pires, capelães, Fernão Tourinho, João Martins, irmão do prior e Afonso Pires, saquiteiro do bispo de Viseu.

Dimensões: 0m,120 × 0m,151.

XXIV

Óbidos. 20 de Novembro de 1361 (1323).

Venda duma casa na *Royariça* com seu *cunchouso,* que parte com propriedades de Joanne Esteves Caiado, dos herdeiros de Gonçalo Soares e do Conde e com o *cunchouso* da obra feita por João do Monte da Roiariça e por sua mulher Domingas Martins, a João Martins de *Leyrẽa,* irmão de Mestre Estêvão, prior de S. Pedro. A carta foi lavrada por Afonso Estevez, tabelião, sendo testemunhas: Martim Gil de Usseira e Bartolomeu Rodrigues da Roiariça, João Fernandes *da Dos Ruuhos* (Ruivos).

Dimensões: 0m,162 × 0m,160.

XXV

Óbidos. 14 de Março de 1365 (1327).

Instrumento pelo qual se obrigam André Annes, arcediago de Penela, procurador de D. Fr. Vidal, cardial e prior de Santa Maria de Óbidos, duma parte e Mestre Estêvão, prior de S. Pedro, Pedro

Fagundo, Martim Gago e Afonso Eannes da outra, a guardarem a decisão de Estêvão Pires e Tiago (?) Gomes, raçoeiros de S. Tiago, árbitros, sôbre os dízimos da quinta[1] que foi edificada por Gonçalo Eannes Bochardo, de que se pretende apoderar, desde o tempo de Martim Pires, a igreja de S. Pedro. Tabelião, Lourenço Domingues; testemunhas: Afonso Esteves, alvazil, João Pires, tabelião, Leonardo Alfaiame, Lourenço Martins, Martim Martins, Martim Cansado e João Simão, clérigos.

Dimensões: 0m,170 × 0m,180.

XXVI

Óbidos. 4 de Maio de 1365 (1327).

Emprazamento feito por Mestre Estêvão, prior de S. Pedro, e Martim Anes, dito Gago, Pedro Fagundo e Afonso Eanes, raçoeiros a Estêvão Estêves e a sua mulher Marinha Martins e a um filho, da vinha que deixou Domingos Joanes à dita igreja. Aquela vinha era na Serra, abaixo do moinho que foi de João Pinhão e partia com Lourenço Pires, tabelião, com João *Ruuho* (Ruivo) e com Domingos Mouro. Tabelião: Lourenço Pires; testemunhas: Estêvão Lourenço, João Simões, clérigo, Estêvão Martins, filho de Aparício Martins, Martim Vicente, genro da Ónega e Domingos Mouro. Partido por *Abc.*

Dimensões: 0m,120 × 0m,136.

XXVII

Óbidos. 29 de Julho de 1365 (1327).

Obrigação de Mestre Estêvão, prior de S. Pedro de Óbidos e de Martim Gago, Pedro Fagundo, Afonso Anes, Lourenço Martins e Martim Esteves, raçoeiros, a pagarem os aniversários pelo dia que devem ser e não o fazendo, a pagarem de multa, cada dia, 40 soldos.

Tabelião: João Pires; testemunhas: Domingos Pires Salsa, clérigo, Afonso Clemente, Pedro Neto, João de Boim (?). Carta partida por *Abc.*

Dimensões: 0m,095 × 0m,174.

XXVIII

Óbidos. 5 de Junho de 1366 (1328).

Emprazamento em uma vida, a Vicente Francisco, da Moreira, da herdade no lugar da Moreira, caminho do Vau, e duma vinha a

---

[1] Por uma observação do séc. XVI se vê ser a quinta de Tronches que está entre a Vermelha e o Cadaval.

par da ermida, também no mesmo lugar, dando da herdade a têrça parte de tudo e da vinha a metade do vinho e da *tinta,* e, além disto, pelo Natal, 4 galinhas. As propriedades foram emprazadas por João Martins, procurador de Mestre Estêvão, prior de S. Pedro, e por Pedro Fagundo, Martim Anes, Lourenço Martins e Afonso Eannes de *Leirẽa,* raçoeiros. Tabelião: Lourenço Pires; testemunhas: João Rodrigues da Freiria, João Vicente do Olho Marinho, João Alvão, Joane Anes, seu filho. Carta partida por *Abc.*

Dimensões: $0^m,160 \times 0^m,134$.

XXIX

Óbidos. 17 de Março de 1368 (1330).

Testemunho lavrado pelo tabelião Lourenço Domingues, de Santarêm, a pedido de Afonso Eanes, prioste de S. Pedro, de como por morte de João Esteves, filho de Estêvão Galego, que morava nas casas que pertenciam à referida igreja, se viera meter nelas Vasco Esteves, irmão do falecido, e que vindo Inês Afonso, mulher dêste entregar as chaves da casa, se determinou que aí ficassem por *alquier* até o dia de S. Miguel. O testemunho foi lavrado a par *cas Ayras Tourijs,* sendo testemunhas João Paes e Domingos Joanes, sapateiros e Domingos Pires Salsa.

Dimensões: $0^m,113 \times 0^m,157$.

XXX

Cadaval. 29 de Janeiro de 1373 (1335).

Testemunho lavrado por Vasco Rodrigues, tabelião, a pedido de Afonso Esteves, alcaide da Atouguia, e de João Domingues Dade, testamenteiros de Maria Gaga, bem como de Dom Lobo, em como aquela ordenou em seu testamento que a igreja de S. Pedro recebesse uma vinha ou herdade do rendimento de 4 libras, para se queimarem candeias enquanto se fizerem os aniversários dela, de seus pais e de João Gago, nomeando administrador da herdade seu sobrinho Afonso Esteves, filho de Estêvão Fagundo e seus descendentes. Em virtude dessa disposição, Vicente Pires, prioste de S. Pedro, Gil Domingues, Clemente Martins, Pedro Clemente, Fernão Clemente, Estêvão Pires, Vicente Domingues, Estêvão Domingues, João Gago, Estêvão Solteiro, homens bons do Cadaval, foram ver a vinha que está em Ponte de Pai Baralha e que parte com Estêvão Domingues, Domingos Martins Gomes (*sic*) e Martim Gonçalves; a vinha que está na Ribeira e que parte com filhos de Pedro Fagundo, o clérigo, Vi-

cente Domingues, Clemente Martins e Lourenço Martins; e a vinha da Silveira que parte com o regueiro e com Afonso Martins, cevadeiro e com filhos de Pedro Fagundo, clérigo; as quais rendem as 4 libras. Testemunhas: Domingos Martins, homem de Afonso Esteves, Martim Gonçalves, homem do prior de Guimarães, João Bernaldes, Pedro do Paço, Lourenço Gago e Vicente Anes, clérigo.

Dimensões: $0^{m},440 \times 0^{m},212$.

XXXI

Óbidos. 27 de Maio de 1373 (1335).

Instrumento pelo qual se obrigaram Pedro Esteves, prior, Afonso Eanes de Leirea, Vicente Pires, prioste, Afonso Eanes de Lisboa e Martim Lourenço, raçoeiros de S. Pedro, a fazerem dois aniversários cada ano por alma de Estêvão Fagundo, do Cadaval e de Domingas Martins, sua mulher, pelas herdades e quinhão duma cuba que Afonso Estêves, alcaide de Atouguia, filho e testamenteiro de Estêvão Fagundes deu, as quais havia João Martins *Leite coito* na aldeia do Mosteiro, couto de Alcobaça, tendo adquirido os cinco quinhões da cuba que era necessária para recolher o vinho que a igreja tinha na aldeia por 50 libras do aniversário de Martim Annes, que foi prior da dita igreja. Tabelião: Gonçalo Lourenço, tabelião da rainha D. Isabel. Testemunhas: Afonso Martins, da Vermelha, alvazil, Lourenço Domingues de *Anhourega*, tabelião, Rui Lourenço, João Fernandes, clérigos, Estêvão Annes, filho de João Martins, coelheiro, Simão Pires da *Royariça* e Pedro Annes, filho de João Simões.

Dimensões: $0^{m},339 \times 0^{m},220$.

XXXII

Óbidos. 27 de Maio de 1373 (1335).

Emprazamento a Lourenço Esteves, filho de Estêvão Galego e a sua mulher Estevainha Rodrigues da herdade de Roçamundo com a almoinha e com uma vinha, com obrigação de dar pelo Natal nove maravedis, feito pelo prior Pedro Esteves e pelos raçoeiros de S. Pedro, Afonso Eanes de Leiria, Vicente Pires, Afonso Eannes e Martim Lourenço. Tabelião Lourenço Domingues. Testemunhas: Domingos Alcaide, Lourenço Martins, natural da Nourega, seu homem e Martim Domingues Sarilho.

Dimensões: $0^{m},140 \times 0^{m},264$.

XXXIII

Óbidos. 27 de Janeiro de 1374 (1336).

Testemunho lavrado por Lourenço Domingues, tabelião, a pedido de Afonso Eannes de Leiria, raçoeiro, de como Estêvão Soares testamenteiro de Lourenço Soares, seu irmão, lera uma verba do testamento em que se dizia que por morte de Maria, sua criada, ficasse a seus parentes mais chegados a metade da vinha do Souto com obrigação de dar à igreja de S. Pedro 20 soldos para um aniversário anual. Testemunhas: João Pires, filho de Abril Lopes, Andreu, homem que foi de Estêvão Domingues e Domingos Durães, albergueiro.

Dimensões: 0m,060 0m,195.

XXXIV

Óbidos. 24 de Abril de 1374 (1336).

Instrumento feito no côro de S. Pedro à missa da prima pelo qual Tereija Domingas *a Franca,* viúva e testamenteira de Vasco Gago, doou à igreja de S. Pedro uma casa em Óbidos que parte com João Pires e com rua que vai para a Serra para nela se fazer anualmente um aniversário, por alma de seu marido. Tabelião: Gonçalo Lourenço. Testemunhas: Estêvão Nunes, Afonso Martins, escudeiros, Lourenço Domingues, tabelião, Fernão Fernandes, João Afonso e Pedro Annes, clérigos.

Dimensões: 0m,190 × 0m,235.

XXXV

Óbidos. 9 de Setembro de 1374 (1336).

Doação que fazem Afonso Esteves, do Cadaval, vedor dos bens que foram de Pedro Fagundo, abade de S. Pedro do Sul e raçoeiro de S. Pedro de Óbidos, e Estêvão Cadaval, criado do dito Pedro Fagundo, à igreja de S. Pedro, duma courela de vinha, que foi do referido abade, com obrigação dum aniversário, composto de vésperas e matinas. A qual vinha fica em Várzea de Meios e parte com Marinha Cardiga, com vinha do prior de S. Pedro e com vinhas da igreja de Santa Maria. Ficará a administração dela, por morte de Estêvão Cadaval, não havendo filhos, a seu irmão Afonso Fagundo ou a João Fagundo. A doação foi aceite por Pedro Estêvez, prior, Lourenço Anes, prioste, Afonso Eanes de Leiria, Vicente Pires, Gil Eanes e Martim Lourenço, raçoeiros. Tabelião: Gonçalo Lourenço;

testemunhas: João Domingues, alvazil, Lourenço Fernandes do Peral, Afonso Pires do Cadaval, Joane Anes, clérigo, Domingos Durães e Domingos Domingues, sobrinho de Rui Nunes.

Dimensões: 0m,265 × 0m,200.

XXXVI

Óbidos. 3 de Novembro de 1374 (1336).

Traslado duma verba do testamento de Maria Fernandes, irmã de Afonso Fernandes da de Gorda, seu testamenteiro, a qual deixou imposta numa parte da vinha do Souto uma pensão de 20 soldos à igreja de S. Pedro para seu aniversário. Foram presentes os raçoeiros Afonso Eanes e Martim Lourenço, sendo tabelião Vasco Rodrigues e testemunhas João Anes e Vicente Domingues, clérigos, João Pires, filho de Abril Pires, vogado, Pedro Cãao e seu filho Estêvão Pires.

Dimensões: 0m,146 × 0m,195.

XXXVII

Leiria. 12 de Janeiro de 1375 (1337).

Carta de doação que fazem João Martins *Leite coito* e sua mulher Maria Anes a Pedro Esteves, prior de S. Pedro de Óbidos, duma vinha na Roiariça, a qual foi de Gonçalo Gonçalves e de Maria Domingues, moradores na Atouguia e parte com Pedro Eanes Mel e com foreiros de Domingos Alcaide, para aniversários da alma de Mestre Estêvão, irmão de João Martins, que tinha deixado em seu testamento 100 libras para êsse efeito. Tabelião: Estêvão Martins; testemunhas: Fagundo Martins, morador na Marinha, João Pires, morador em Alcanada, filho de Pedro *Çimões*, Vicente Ribas, almocreve e Afonso Rodrigues, filho de Dom Rodrigo.

Dimensões: 0m,278 × 0m,215.

XXXVIII

Óbidos. 14 de Fevereiro de 1375 (1337).

Doação à igreja de S. Pedro duma vinha na aldeia de S. Mamede (Momede), acima das vinhas da Ordem de S. Tiago contra a Serra, a qual ora tem Vicente Pechem, e de uma courela no Casal da Chiota que parte com caminho que vai para a Roiariça e vai por cima do outeiro de S. Mamede partindo com João Boucelo, com herdeiro

de Lourenço Soares, com Lourenço Fernandes e com Domingos Freire, sob obrigação de fazer anualmente um aniversário por alma de Martim Gago, prior de S. João de Abrantes e raçoeiro de S. Pedro de Óbidos. A doação foi feita por Estêvão Lourenço, testamenteiro do referido Martim Gago. Tabelião: Gonçalo Lourenço; testemunhas; Vicente Martins, clérigo, Pedro Eanes da Roiariça, Rui Pires, Fernão Fernandes, clérigo, e Gil Martins, criado de Martim Gago.

Dimensões: 0m,100 × 0m,342.

XXXIX

Óbidos. 14 de Fevereiro de 1375 (1337).

Obrigação que fizeram Pedro Esteves, prior de S. Pedro e Lourenço Annes, prioste e raçoeiro, de pagar a Estêvão Lourenço, testamenteiro de Martim Gago, os dinheiros por que se arrendaram os frutos da ração que o dito Martim Gago havia de ter na dita igreja, depois da sua morte, conforme a constituìção do bispado de Lisboa, em consideração a ter o testamenteiro dado para aniversário duas courelas. Os quais dinheiros Afonso Eannes de Leiria, raçoeiro da igreja houve de Lourenço Annes. Tabelião Gonçalo Lourenço; testemunhas: Vicente Martins, clérigo, Pedro Annes da Roiariça, Rui Pires, Fernão Fernandes, clérigo, e Gil Martins, criado de Martim Gago.

Dimensões: 0m,144 × 0m,220.

XL

Óbidos. 22 de Março de 1375 (1337).

Traslado duma verba do testamento de Clara Domingues, mulher de Aires Tourinho, seu testamenteiro, na qual se declarava que ela deixava a sua criada Margarida, filha de Fernão Tourinho, duas courelas, uma em Souto, e outra em Cerveira, com obrigação de dar à igreja de S. Pedro, para um aniversário, 20 soldos. O testamento estava na mão de Aires Tourinho que o facultou por ordem de João Domingues, alvazil dos gerais em Óbidos, a requerimento de Pedro Esteves, prior da igreja de S. Pedro. Tabelião: João Pires; testemunhas: Afonso Esteves, alcaide, Domingos Domingues, João Rodrigues e Estêvão Pires, tabelião.

Dimensões: 0m,230 × 0m,191.

XLI

Óbidos. 17 de Março de 1375 (1337).

Instrumento de como João Pires, porteiro jurado do concelho, disse que fôra por mandado do alvazil João Domingues meter de posse Lourenço Eanes, prioste de S. Pedro, em nome do prior e raçoeiros, dos bens de Estêvão Rodrigues de Fanhães (Fanhões), pela quantia de 300 libras, em que foi avaliada a demanda que com êle haviam, constantes de cinco formas de sapataria, da herdade do Outeiro, a par da aldeia, duma vinha na Várzea, e doutra nas Fontes, termo da aldeia. Disse também que metera na Cobrombeira Vicente Tomé, em nome dos referidos, em posse duma casa derribada, pelo que lhe tirou a herdade da Abrunheira. Tabelião: Lourenço Domingues; testemunhas: Afonso Esteves, alcaide, Afonso Martins, escudeiro, Lourenço Pires, tabelião, Domingos Domingues, vogado, Lourenço Esteves, procurador, Afonso Pires que foi alcaide, Afonso Eanes, raçoeiro de S. Tiago.

Dimensões: 0m,133 × 0m,204.

XLII

Óbidos. 19 de Junho de 1375 (1337).

Escambo que fez Fernão Fernandes, clérigo, morador em Óbidos, filho de Fernão Paes da Mouta, com Margarida Domingues, de duas courelas de vinha e duma herdade. As duas courelas jazem em Val de Cabras, junto da Mouta, e partem com Vicente Anes, Lopo Fernandes, João Domingues, filho de Domingos Pequeno, e a herdade jaz na Abrunheira no caminho que vai para Tôrres Vedras, e parte com os filhos de João Franco e com caminho de Loural. Estas propriedades pertenceram a Constança Gil, mãe de Margarida Domingues. Tabelião: Gonçalo Lourenço; testemunhas: Domingos Ribeira, João Bartolomeu, da Fanadia e Domingos Vicente, de S. Gregório.

Dimensões: 0m,119 × 0m,280.

XLIII

Óbidos. 28 de Julho de 1375 (1337).

Doação que fizeram Fernando Afonso dito *dulveira,* sua mulher Margarida Domingues e Maria de Évora, sua irmã, à igreja de S. Pedro duma casa no adro da dita igreja, a qual lhes deixaram seus pais para aniversários, como está escrito no livro dêles, e parte com casas que foram de João Pinhão e que pertencem agora a Aires Tourijs e com azinhaga. Os referidos meteram de posse da casa ao prioste

Afonso Eanes de Lisboa e aos raçoeiros por terra e palhas. Tabelião, Lourenço Domingues; testemunhas: Gonçalo Lourenço, tabelião, João Lourenço, clérigo, João Esteves Goleu (?) pedreiro, João Anes Giraldo Anes, clérigos e Domingos Alcaide.

Dimensões: $0^m,155 \times 0^m,178$.

XLIV

Óbidos. 7 de Outubro de 1375 (1337).

Traslado em pública-forma duma verba do testamento de... Lourenço de Amoreira, pela qual deixava à igreja de S. Pedro para um aniversário uma courela em... a par da fonte. Passada a pedido do arcipreste Afonso Eanes e dos raçoeiros Vicente Pires, Gil Eanes e Lourenço Anes, pelo tabelião Lourenço Domingues, sendo testemunhas João Martins, genro de João *Ruuo* (Ruivo), João Leonardes, Domingos Leonardes e João Pires.

Mutilado. — Dimensões $0^m,120 \times 0^m,172$.

XLV

Abrantes, na Rua Grande ante as casas de Lourenço Anes, clérigo. 17 de Agosto de 1376 (1338).

Aforamento a Estêvão Mocharro, vizinho de Óbidos, filho de Pedro Mocharro e a sua mulher Maria Anes e a todos seus sucessores feito por Martim Pinhão, prior de S. Pedro de Abrantes e raçoeiro de S. João da dita vila, de todos os bens que tem em Gayaria e que foram de Domingos Pinhão e Domingos Iohanes e de Domingos Iohanes *colham teybos*, os quais partem com Estêvão Mendes, Domingos Soares, Mamede Pires, João Bochardo, Domingos Afonso, João Gayola, Martim Foyuo, Estêvão Durães, Domingos Iohanes, com o fôro do quinto do pão, vinho, linho e fruta que derem e mais dois alqueires por fogaça por Santa Maria de Agosto e um capão. Tabelião: Afonso Martins; testemunhas: Estêvão Menay, clérigo, Domingos Pires Neto, Domingos Anes, homem de Lourenço Pires, Vasco Afonso, clérigo.

Dimensões: $0^m,171 \times 0^m,213$.

XLVI

Óbidos. 13 de Dezembro de 1376 (1338).

Traslado duma verba do testamento de Martim Macho, apresentado por seu filho Gil Martins pela qual deixava um maravedi anual-

mente, assente na courela do Barro, à igreja de S. Pedro pela alma de seus pais, a qual tinha João Macho com êsse encargo. Passada a requerimento do arcipreste Afonso Eanes, sendo tabelião Lourenço Domingues e testemunhas: João Domingues, criado de Martim Macho, Gil Martins, filho de Martim Macho, João do Pó, clérigo, Pedro Juiães, sapateiro, Afonso, filho de Dona Luzia e João Domingues Reimondo.

Dimensões: $0^m,120 \times 0^m,206$.

XLVII

Óbidos. 30 de Abril de 1378 (1340).

Traslado duma verba do testamento de Marinha Domingues, mulher de João Domingues, pela qual deixava a seu marido todas as terras que tinha na Serra e que partiam com Domingos Alcaide, Afonso Vicente e João de Valverde e por morte dêle a seus irmãos Nicolau e Domingos Domingues, com obrigação de fazer um aniversário em S. Pedro dando à igreja 20 soldos cada ano. Passado nas casas de Martim Domingues, vigário em Óbidos pelo bispo de Lisboa, D. João, sendo testemunhas Vicente Pires, raçoeiro, João Escudeiro da Capeleura (sic), Martim Abril de Abruageura (sic), João Pires do Arelho; e tabelião Vasco Rodrigues.

Dimensões: $0^m,202 \times 0^m,235$.

XLVIII

Óbidos. 1 de Junho de 1379 (1341).

Carta do escambo feito por Pedro Esteves, prior de S. Pedro, Afonso Eanes de Leiria, Lourenço Eanes, Estêvão Martim Loureiro, Vicente Pires, raçoeiros da mesma igreja, e Gil Eanes, prior de Santa Maria, Afonso Eanes de Leiria, Martim Cansado, Lourenço Martins, João Rodrigues e Andreu Martins, raçoeiros desta igreja, com Pedro Juiãis, sapateiro e sua mulher Elvira Tendeira dum pardieiro que foi lagar, onde chamam a Fontela e que parte com Domingos Johanes da Ramada; do qual pardieiro Mendo Afonso e Estêvão Mendes deixaram a metade a S. Pedro e a outra metade a Santa Maria, Domingos de Lisboa e Maria Dona, por duas courelas na Tôrre. Uma destas parte com Maria Soares, Pedro Esteves, Afonso Eanes, filho do albufeiro do Barro e a outra parte com Ruberte Lourenço e Aires Tourinho. Tabelião: Estêvão Pires; testemunhas: João do Pó, Fernão Fernandes, Vicente Martins clérigos, Pedro Lourenço, homem de Gil Eanes, prior de Santa Maria, Martim Esteves, Estêvão

Eanes, coelheiro, homem de Pedro Esteves, prior de S. Pedro, Domingos Paes, sapateiro de Santarêm, Aires Tourinho, Estêvão Martins do Mombarral e João Pires do Peral, neto de Joana Pires.

Dimensões: 0m,380 × 0m,250.

XLIX

Atouguia. 10 de Setembro de 1379 (1341).

Traslado da verba do testamento de Gonçalo Gonçalves, que estava em poder do seu genro Lourenço Martins, feito em 11 de Julho de 1372 (1334), pela qual deixou a obrigação de alumiar a lâmpada que está em Santa Maria de Roiariça, imposta na vinha que chamam das Eiras a Vicente Gonçalves, seu filho. Passado por Domingos Anes, tabelião, a requerimento de Estácio Lourenço, clérigo e por ordem de Pedro Martins, juiz, sendo testemunhas Estêvão Pires, tabelião, Afonso Vicente, tabelião, e Miguel Batel.

Dimensões: 0m,198 × 0m,172.

L

Santarêm. 12 de Fevereiro de 1380? (1342).

Carta pela qual D. Afonso IV manda ao almoxarife do lugar da Selir que não se oponha à cobrança da dízima do pescado que ali vier, como era costume receber o prior de S. Pedro de Óbidos, de quem os moradores recebem os sacramentos. A pedido do respectivo prior. Passada em lugar de ... Esteves, clérigo de El-Rei, por Fernão Rodrigues, também clérigo de El-Rei e feita por Julião Domingues.

Já não existe o sêlo. Mal conservada. (Em pública-forma no n.º 115).—Dimensões: 0m,220 × 0m,323.

LI

Eras de 1381 (1343) e 1382 (1344).

Visitações da capela de Santa Maria do Monte, feitas por Grainho, escrivão de D. Vasco, bispo de Lisboa, nas quais entre outros melhoramentos materiais manda que Johane Anes dentro do prazo de 15 dias diga de cór os preceitos da lei, os artigos da fé, etc.; que Pedro Domingues, casado, abandone a barregã Teresa Pires; que Domingos Vicente e Domingos Ferreira, usureiros restituam os dinheiros que tiraram às pessoas com quem tiveram negócios e outras disposições curiosas que o mau estado do pergaminho não deixa ler por completo.

Dimensões: 0m,277 × 0m,554.

LII

Óbidos. 21 de Novembro de 1381 (1343).

Traslado duma verba do testamento do Lourenço Soares, feito por Lourenço Domingues de Santarêm, tabelião de Óbidos em 1374 (1336), pela qual deixava à igreja de S. Pedro 20 soldos para um aniversário, impostos na metade da vinha do Souto, com que ficou Maria, sua criada. Passado por ordem de Estêvão Martins Loureiro, raçoeiro de S. Pedro e ouvidor por D. Vasco, bispo de Lisboa, a requerimento de Lourenço Anes, raçoeiro da mesma igreja, por Estêvão Pires, tabelião, sendo testemunhas: Bernal Martins, clérigo, Lourenço Miguéis, capelão de S. Pedro, Fernão Fernandes, administrador da capela de João Gago e Pedro Esteves, procurador no Concelho.

Dimensões: $0^{m},196 \times 0^{m},197$.

LIII

Mouta. 30 de Maio de 1382 (1344).

Auto pelo qual os moradores do lugar da Mouta se obrigaram a fazer a igreja do dito lugar, como o bispo de Lisboa, D. Vasco, mandara em suas visitações, ao qual estiveram presentes os seguintes: Martim Lourenço, prioste Afonso Vicente, Lourenço Pires, João Mendes, Pedro Anes, João Anes, filho de João Mogo, João Aparício, João de Montejunto, Bacias Esteves, João Francisco, Domingos Francisco de Albergaria, Domingos de Deus, João Domingues, filho de Domingos Pequeno, Estêvão Joanes, Afonso Domingues, sapateiro, João Gil, João Longo de Albergaria, Estêvão Domingues da Moutalonga, Estêvão da Serra, Domingos Joanes filho do clérigo e Martim Lourenço, raçoeiro de S. Pedro de Óbidos. Tabelião de Óbidos: João Martins; testemunhas: Joane Anes, capelão da igreja da Mouta, João Mendes, Afonso Domingues, sapateiro, João Mogo e Afonso Vicente.

Dimensões: $0^{m},285 \times 0^{m},274$.

LIV

Tôrres Vedras. 29 de Abril de 1382 (1344).

Instrumento pelo qual foi assinado o dia 10 de Maio a Martim Lourenço, raçoeiro de S. Pedro de Óbidos, para estar no lugar da Mouta para o vigário de Tôrres Vedras, Lopo Martins, fazer uma inquirição ao prior de S. Pedro e aos moradores daquele lugar, conforme mandava o bispo de Lisboa D. Vasco, por sua carta. Tabe-

lião: João Rodrigues, por seu escrivão João Afonso Redondo; testemunhas: Afonso Pires, filho de Pedro Anes, oleiro de Óbidos, Martim Domingues e Vasco Anes, homem do vigário.

Dimensões: 0m,183 × 0m,219.

LV

Óbidos. 4 de Junho de 1383 (1345).

Público instrumento ou auto de posse da vinha e moinho da herança de João Pinhão, clérigo, sitos em Rabo de Ânguia, tomada por João Fernandes, filho de Fernão Tourinho, de que há-de pagar a S. Pedro um alqueire de trigo amassado em cada semana, cujas terras e moinho vagaram por morte de Martim Pinhão, de quem era sobrinho o referido João Fernandes, que as teve de defender de espada nua contra Estêvão Anes Gago, clérigo, tambêm da linhagem de João Pinhão. Era moleiro do moinho Domingos Silvestre Picoeiro. Tabelião: Gonçalo Lourenço; testemunhas: Domingos Lourenço, Estêvão Anes, mercadores, Lourenço Anes, raçoeiro de S. Pedro, Pedro João davem (?), João Afonso, sapateiros, João Lourenço de Leiria, Pedro Quincheiro (?), João Miguéis, João Bartolomeu e Estêvão Anes, ferreiro.

Dimensões: 0m,473 × 0m,200.

LVI

Óbidos. 15 de Maio de 1384 (1346).

Emprazamento a Afonso Anes, raçoeiro de S. Pedro, e a duas pessoas depois da sua morte, da herdade do Raal, que teve Martim Cansado, pertencente à capela do Chancinho, feito por Estêvão Anes, prioste, e Vicente Pires, Martim Lourenço, Lourenço Anes, raçoeiros de S. Pedro, com obrigação de dar à igreja 20 soldos por primeiro de Janeiro. Tabelião: Vasco Rodrigues; testemunhas: Vicente Anes, Estêvão Anes, clérigos e capelães da capela de João Gago, Afonso Pires, tesoureiro da de S. Pedro e Fagundo Anes, da de Gorda.

Dimensões: 0m,226 × 0m,200.

LVII

Óbidos. 12 de .... de 1384 (1346).

Traslado duma verba do testamento de Vicente Francisco, feito em 28 de Outubro de 1377 (1339), sendo testemunhas Rodrigo Anes, sapateiro, Vicente Gonçalves, Domingos, mancebo do referido Vicente

Francisco e Fernão Fernandes, abade, pela qual deixava vários dinheiros a S. Pedro e à casa de Santa Maria de Aboberijs, impostos na herdade do Chão de Barbas, de que ficou administradora sua filha Maria. Passado a requerimento de Vicente Pires, raçoeiro de S. Pedro, por ordem de Estêvão Martins Loureiro, vigário do bispo de Lisboa, D. Estêvão, sendo testamenteira Estevainha Joanes, mulher de Domingos Anes da Moreira. Tabelião: Gonçalo Anes; testemunhas: Martim Vicente, clérigo e Domingos Vicente.

Danificado.—Dimensões: $0^{m},225 \times 0^{m},205$.

LVIII

Santarêm. 13 de Fevereiro de 1386 (1348).

Sentença de D. Afonso IV, dada pelos sôbre-juíses Bartolomeu Pires e Martim Afonso, abade de Ferreira de Aves, pela qual foi confirmada a avença feita entre Fernão Vasques e sua mulher Maria Domingues, moradores em Selir, e João Fernandes, filho de Fernão Tourinho, pela qual os primeiros cederam o direito à posse da vinha do Rabo de Ânguia e das casas de Óbidos, ficando porêm, de posse delas, enquanto vivos, dando à igreja de S. Pedro uma candeia do tamanho da igreja.

Fernão Vasques, filho de Vasco Fernandes e de Maria Martins, tinha apelado para a Côrte da sentença do corregedor da Estremadura, João Afonso, sôbre a demanda que seu pai tinha com Aires Tourinho e Clara Domingues, sua mulher, em razão das casas e da vinha que partiam com João Fernandes e Abril do Vale. As quais a rainha D. Isabel já por sentença julgara que as tivesse Aires Tourinho e por sua morte passassem ao pai de Fernão Vasques, o que não aconteceu por João Fernandes nelas meter por fôrça Maria Gil. A sentença foi assinada pelos sôbre-juíses e feita por Afonso Esteves. Conserva ainda o sêlo, bastante danificado.

Dimensões: $0^{m},340 \times 0^{m},340$.

LIX

Óbidos. 28 de Maio de 1387 (1349).

Doação feita por Gonçalo Anes, tabelião e Sancha Lourenço, sua mulher, para casamento, a Afonso Esteves e Guiomar Lourenço, cunhada do referido Gonçalo, irmã de sua primeira mulher Margarida Lourenço, de todos os bens de Margarida Tourinha, sua sogra, com obrigação dum aniversário em S. Pedro. Afonso Esteves e Guiomar Lourenço confessaram receber os instrumentos da sentença,

em que Lourenço Afonso, da Trabalhia, era obrigado a Constança Lourenço, irmã da referida Guiomar. Tabelião: Lopo Gil; testemunhas: João Vicente, clérigo, Martim Lourenço, Vicente Domingues, sapateiros, João Anes, de Mocharro e João Franco, de Moreira.

Dimensões: 0m,150 × 0m,290.

LX

Óbidos. 7 de Outubro de 1388 (1350).

Instrumento pelo qual se obrigou Afonso Esteves, filho de Estêvão Vicente, e Guiomar Lourenço, sua mulher, a dar 20 soldos à igreja de S. Pedro para um aniversário por alma de sua cunhada e irmã Margarida Lourenço, impostos na herdade de Santa Eiria, que parte com mato que foi de Afonso Norrez, com João Gil e com Afonso Bartolomeu. A qual herdade foi de Lourenço Pires e de Margarida Tourinha, pais dos referidos. Fernando Esteves, procurador de Estêvão Gomes, prior de S. Pedro e Pedro Afonso, prioste, obrigaram-se pelos bens da dita igreja a cumprir o legado. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Pedro Dias do Avelal, Domingos Pires da aldeia do Paraiso e João Pires, raçoeiro de S. Tiago.

Dimensões: 0m,175 × 0m,275.

LXI

Óbidos. 10 de Junho de 1389 (1351).

Pública-forma dum instrumento apresentado por João Anes, filho de João da Serra perante Aires Gonçalves, alvazil geral de Óbidos, datado de 7 de Maio de 1379 (1341), lavrado pelo tabelião João Pires, sendo testemunhas Domingos Domingues, do Ôlho Marinho, Estêvão Domingues, Lourenço Miguéis, da Atouguia, Estêvão Domingues, clérigo da dos Figueiros, Pedro Esteves, Lourenço Esteves, procuradores e Rui Pires, vogado. O instrumento contêm a avença que fez Estêvão Soares da Roiariça, testamenteiro de Lourenço Soares, seu irmão, com Pero Martins da Sacheira e Alda Fernandes, sua mulher e Vicente Martins, tutor dos filhos de Afonso Esteves, que foi tabelião, e da dita Alda Fernandes, pela qual avença a pensão que pagavam de 20 soldos a cada uma das igrejas de S. Pedro e S. Tiago para aniversários de Estêvão Pires de Cornadi, passou à casa que pertenceu a êste e era situada na Rua Direita de Óbidos, a que chamavam a Tenda e de que esteve de posse Orraca Pires, viúva do referido Estêvão Pires de Cornadi, ficando livre o lagar que Orraca Pires, vendeu a Fernão Gonçalves da de Gorda, sogro do dito Lourenço Soa-

res e que pertencia agora a João da Serra. Tabelião: Estêvão Domingos: testemunhas: João Esteves, tabelião, Martim Lourenço, Gil Martins, João Migão, Afonso Esteves, filho de Estêvão Domingues, Lourenço Paes e Fernão Vasques.

Dimensões: $0^m,211 \times 0^m,283$.

LXII

Óbidos. 29 de Junho de 1389 (1351).

Emprazamento que fizeram Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, Domingos Anes, prioste e Pedro Afonso, raçoeiro, a Rui Dias e a Estevainha de Sousa, sua mulher, moradores no Soveral, a par da Lagoa, e a uma pessoa, da casa que a igreja tem na Rua Direita que lhe deixou Martim Gago, o pequeno, e parte com casas em que morou D. Guitéria e com Vasco Afonso, com obrigação de pagar 3 libras por Santa Maria de Agosto. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Domingos Mocharro, Lourenço Anes, clérigos, Gil Afonso, cónego da Alcáçova de Santarem, Gonçalo Esteves, filho de Estêvão Pires e Gonçalo Anes, filho de Joane Afonso, sapateiro.

Dimensões: $0^m,160 \times 0^m,233$

LXIII

(1.º documento)

Obidos. 30 de Junho de 1389 (1351).

Emprazamento feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, Domingos Anes, prioste e Gonçalo Vasques, raçoeiro, a Pedro Afonso, raçoeiro, e a mais uma pessoa, das casas com seu conchouso na rua que vai dos Oleiros para o cabo da vila e que partem com adega de Estêvão Lourenço e com adega da capela de João Gago, com obrigação de dar 40 soldos por S. Miguel. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Gil Afonso, cónego da Alcáçova de Santarêm, Sueiro Esteves e Afonso Martins, homens do prior, Domingos Moncharro e Lourenço Anes, clérigos. Com outro documento.

Dimensões: $0^m,275 \times 0^m,233$.

LXIII

(2.º documento)

Óbidos. 30 de Junho de 1389 (1351).

Emprazamento feito pelos anteriores ao mesmo por um determinado número de soldos duma vinha no Barro que parte com Domin-

gos Mamede, Estêvão Anes e com a água corrente de Madarra. O mesmo tabelião e testemunhas anteriores.

No pergaminho anterior.

LXIV

Óbidos. 30 de Junho de 1389 (1351).

Fragmento dum emprazamento em três vidas a Domingos Anes feito pelo prior de S. Pedro duma herdade no Areeiro, a qual lhe deixara Estêvão Dias, dos Oleiros por seu aniversário, e parte com a mulher de Bartolomeu Pinhão com obrigação de 15 soldos. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Gil Afonso, cónego da Alcáçova de Santarêm, Sueiro Esteves, Afonso Martins, homem do prior, Domingos Mocharro e Lourenço Anes, clérigos.

Dimensões: $0^{m},131 \times 0^{m},225$.

LXV

Óbidos. 30 de Junho de 1389 (1351).

Emprazamento feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, Domingos Anes, prioste, e Pedro Afonso, raçoeiro, a Gonçalo Vasques, raçoeiro, e a uma vida, de duas vinhas no Cadaval, onde chamam a Ribeira, as quais deixara Afonso Anes, prior. Uma das quais parte com Estêvão Martins e Vicente Dias e a outra com Estêvão Martins.

Fica obrigado a dar o têrço do que elas produzirem. Tabelião e testemunhas das cartas anteriores.

Dimensões: $0^{m},194 \times 0^{m},179$.

LXVI

Óbidos. 29 de Junho de 1390 (1352).

Emprazamento feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, a Domingos Martins e a Catarina Lourenço, sua mulher, moradores na Roiariça, duma casa com seu chão, na aldeia da *Royariça,* a qual está junto das casas de Domingos Soares, com obrigação de 10 soldos por dia de S. Pedro. Tabelião: João Esteves: testemunhas: Fernando Esteves, Afonso Esteves, João Esteves, João do Vau, Lourenço Afonso da Atouguia.

Dimensões: $0^{m},150 \times 0^{m},274$.

LXVII

Obidos. 29 de Junho de 1390 (1352).

Emprazamento feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, Pedro Afonso, prioste e Afonso Anes de Leiria, raçoeiro, a Leonardo

Dias e a Tereza Dias, sua mulher, moradores em Val Escuro, duma herdade em Roçamundo, que parte com Vasco Gonçalves, com obrigação de dar o quarto que ela produzir. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Fernando Esteves, Gil Martins, Fernandes, escudeiro e Estêvão Vicente.

Dimensões: $0^m,158 \times 0^m,186$.

LXVIII

Óbidos. 1 de Julho de 1390 (1352).

Auto de composição que fizeram Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, Afonso Eanes, raçoeiro, duma parte, e Vasco Afonso, da outra, em razão da capela que Bartolomeu Pinhão, e Domingas Martins, sua mulher, ordenaram na referida igreja, mantida com os rendimentos da vinha que chamam da Palmeira e dumas casas, ao pé das de Santo Espírito em Óbidos e dos moinhos da Assenta, com os quais não se podendo manter um capelão, por causa da carestia grande das soldadas, combinaram os referidos pagarem 12 libras ao prior e raçoeiros para um aniversário em cada mês. Tabelião: Estêvão Mendes; testemunhas: João Esteves, tabelião, Fernando Esteves, escolar e Lourenço Afonso, morador na Atouguia.

Dimensões: $0^m,331 \times 0^m,200$.

LXIX

Óbidos. 13 de Abril de 1392 (1354).

Emprazamento feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, e Gonçalo Vasques, prioste, Afonso Anes, Pedro Afonso e Domingos Anes, raçoeiros, a Vicente Anes e a sua mulher Margarida Anes, moradores na dos Negros, duma vinha na *provencia* do dito lugar dos Negros ao Pôrto da Azenha, que deixou João Dias à dita igreja, a qual parte com Estêvão Martins e com a charneca, com obrigação de dar 15 soldos por 1 de Março. Tabelião João Esteves; testemunhas: Lourenço Anes, Gonçalo Anes, João Lourenço, clérigos, Rui Pires, João Anes e Lourenço Anes, genro do Sancheiro e Lourenço Fernandes, escudeiro.

Dimensões: $0^m,200 \times 0^m,220$.

LXX

Óbidos. 16 de Abril de 1392 (1354).

Emprazamento feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, Gonçalo Vasques, prioste, Domingos Anes e Afonso Eanes, raçoeiros,

a Lourenço Anes e a sua mulher, dumas casas na Rua Direita, as quais partem com casas da capela de Pedro Fernandes, com obrigação de dar 20 soldos a 2 de Janeiro. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Gonçalo Anes, tabelião, Vasco Afonso, alvazil, Lourenço Fernandes, escudeiro, Rodrigo Anes, pedreiro, Domingos Fernandes e Pedro Fernandes.

Danificado.—Dimensões: $0^m,201 \times 0^m,231$.

LXXI

Óbidos. 16 de Abril de 1392 (1354).

Escambo que fizeram Estêvão Gomes, prior de S. Pedro de Óbidos, Gonçalo Vasques, prioste, Domingos Anes, Afonso Anes e Pedro Afonso, raçoeiros, com Gonçalo Anes, tabelião, e Clara Pires, sua mulher, dum pardieiro da Rua Direita, que parte com casas de Estêvão Pires, por uma vinha onde chamam os Bacelos, que foram de Fernão Joanes, que parte com arneiro de Estácio Anes, com vinhas de Vasco Martins e de Pero Martins das Mós. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Lourenço Anes, João Lourenço, clérigos, João Afonso, sapateiro, Mateus Anes da Capeleira e Gonçalo Vasques, alfaiate.

No mesmo pergaminho conserva-se o outro exemplar do escambo.—Dimensões: $0^m,480 \times 0^m,175$.

LXXII

Óbidos. 1 de Julho de 1392 (1354).

Emprazamento que fizeram Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, Domingos Anes, Afonso Anes, raçoeiros, a Pedro Afonso, raçoeiro, e a duas pessoas depois, dumas casas com seu conchouso, na rua que vai dos Oleiros e que parte com adega de Estêvão Lourenço e com conchouso da capela de João Gago, e da vinha no Barro, a qual foi de Afonso Verrez e parte com vinha de Domingos Mamedes e com vinha de Estêvão Eanes, filho de João Pires, tabelião e com Modarra, e de casas que partem com Afonso Anes de Leiria, com obrigação de dar em 1 de Dezembro 6 libras e 15 soldos. Tabelião João Esteves, testemunhas: Domingos Francisco, Afonso Esteves, Estêvão Esteves, Lopo Esteves e João Lourenço.

Dimensões: $0^m,164 \times 0^m,267$.

LXXIII

Óbidos. 1 de Julho de 1392 (1354).

Emprazamento em três vidas feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, Domingos Anes e Afonso Anes, raçoeiros, a Pedro Afonso,

raçoeiro, dumas casas com seu conchouso, sitas na rua dos Oleiros, e que partem com adega de Estêvão Lourenço e com conchouso da capela de João Gago; duma vinha no Barro, a qual foi de Afonso Verrez, e parte com vinha de Domingos Momedes e com outra de Estêvão Anes, filho de João Pires tabelião e com a água de Modarra; e de outras casas na rua dos Oleiros, que partem com casas de Afonso Anes de Leiria, com obrigação de pagar em 1 de Outubro 6 libras e 15 soldos. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Domingos Francisco, Afonso Esteves, Estêvão Lopes, Lopo Esteves e João Lourenço. Carta idêntica à anterior.

Dimensões: $0^{m},184 \times 0^{m},235$.

LXXIV

Óbidos. 1 de Julho de 1392 (1354).

Emprazamento em três vidas feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro e por Afonso Anes de Leiria e Pedro Afonso, raçoeiros, a Domingos Anes, também raçoeiro, duma vinha, com sua testeira no lugar de Assenta *provencia* de Óbidos, a qual deixou João Soares e parte com herdade do cabido, com Lourenço Paes e com Domingos Durães, do Castelo e duma herdade no Arieiro, a qual deixou Estêvão Dias, dos Oleiros e parte com a mulher de Bartolomeu Pinhão, com obrigação de dar três libras por Santa Maria de Setembro. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Domingos Francisco, Afonso Esteves, Estêvão Esteves, Lopo Esteves e João Lourenço.

Dimensões: $0^{m},136 \times 0^{m},294$.

LXXV e LXXVI

Óbidos. 8 de Março de 1393 (1355).

Emprazamento em três vidas feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, e por Afonso Anes, Domingos Anes e Pedro Afonso, raçoeiros, a João Esteves e a Margarida Fernandes, sua mulher, moradores na Roiariça, duma herdade no lugar de Águas Quentes, a qual parte com a Água Quente, com herdeiros de João Paes, com o Ribeiro Velho, com herdeiros de Pedro Anes Mel, com Domingos Alcaide e com Leonardo Anes, com obrigação de dar o quarto de todos os bens e a dízima do pão, legumes e linho. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Afonso Esteves, filho de Estêvão Dias, mercador, Vicente Gonçalves, João Lourenço, homem do dito Domingos Anes e João Anes da Roiariça.

Dimensões: $0^{m},178 \times 0^{m},249$; $0^{m},170 \times 0^{m},255$.

LXXVII

Óbidos. 30 de Junho de 1393 (1355).

Emprazamento em duas vidas feita por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro e por Afonso Eanes, Domingos Anes e Pedro Afonso, raçoeiros, a Domingos Martins e a Catarina Lourenço, moradores na Roiariça, duma casa com seu chão na Roiariça, junto das casas que foram de Domingos Soares, no adro da igreja de Santa Maria Virgem, com obrigação de 10 soldos por dia de S. Pedro. Tabelião: Fernão Eanes; testemunhas: João Rodrigues, clérigo, Lourenço (sic) thesoureiro e Vicente Anes, homem de Estêvão Gomes.

Dimensões: 0m,131 × 0m,198.

LXXVIII

Óbidos. 4 de Maio de 1394 (1356).

Pública-forma duma verba do testamento de Pedro Anes Mel, morador na Roiariça, casado com Ana Leonardes, pai de Nicolau Pires, morador na Cobrombeira, feito em 4 de Maio de 1389 (1351), pela qual deixou, para um aniversário, à igreja de S. Pedro, uma vinha que comprara a Martim Anes e a seu pai João Abril, a qual parte com Estêvão Lobato, ficando por administrador sua filha Constança Pires. O traslado foi passado, a requerimento do raçoeiro Domingos Anes, pelo tabelião Estêvão Gonçalves, sendo testemunhas Vasco Esteves, Nuno Pires e Lourenço Pereira.

Dimensões: 0m,200 × 0m,183.

LXXIX

Óbidos. 6 de Janeiro de 1396 (1358).

Emprazamento em três vidas feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, por Pedro Afonso, prioste, por Domingos Anes e Afonso Anes, raçoeiros, a Domingos Freire, morador nos Vidais, couto de Alcobaça, duma vinha nas Bastas, *provencia* da Aldeia do Mosteiro, a qual parte com barroca e com as vinhas de Afonso Esteves Alvernaz, e duma courela no mesmo lugar que parte com Afonso Domingues, filho de Domingos Gregores, e com João Anes, genro do ferreiro da Aldeia do Mosteiro, com obrigação de dar 3 libras por S. Miguel. Tabelião da Rainha: João Esteves; testemunhas: Domingos Lourenço dos Vidais, Leonardo Martins, do Cadaval, Lourenço Gonçalves e Vicente Anes, homens do prior, e Martim, filho de João de Évora.

Dimensões: 0m,225 × 0m,256.

LXXX

Óbidos. 6 de Janeiro de 1396 (1358).

Emprazamento feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, duma terra nas Bastas, aldeia do Mosteiro, a Domingos Freire. Parece idêntico ao documento anterior.

Muito danificado.—Largura: 0m,230.

LXXXI

Óbidos. 1358 (?).

Pública-forma passada pelo tabelião João Esteves, por ordem dos alvazis de Óbidos, do emprazamento em três vidas, lavrado pelo tabelião Afonso Esteves em 1389 (1351) por ordem do Mestre Estêvão, prior de S. Pedro, e de Afonso Anes, Lourenço Martins e Martim Esteves, raçoeiros, a João Esteves e a Joana Anes, dum chão na Serra, com obrigação de dar 5 soldos, sendo testemunhas Domingos Pires Salsa e um porteiro do bispo de Viseu.

Muito danificado.—Comprimento: 0m,289.

LXXXII

Óbidos. 1399 (1361).

Emprazamento feito por Estêvão Gomes, prior de S. Pedro, e por Domingos Anes, Estêvão Anes, Pedro Afonso, raçoeiros, a Martim Agosto, duma terra em Vale Escuro, que parte com mato dos Gafos, com vinha da Ordem do Hospital e com mato de Estêvão Lourido, com obrigação de 15 soldos, uma galinha e a dízima do que a terra produzir.

Muito danificado—Dimensões: 0m,248 × 0m,211.

LXXXIII

Óbidos. 19 de Janeiro de 1402 (1364).

Emprazamento feito por Domingos Anes, Estácio Anes e Gonçalo Anes, raçoeiros de S. Pedro, e por Pedro Rodrigues, prioste, a Estêvão Esteves e a Maria Rodrigues, sua mulher, duma vinha com arneiro no lugar de Roçamondo, que a igreja houve por doação dos mesmos para aniversário do raçoeiro Afonso Anes, a qual parte com caminho que vai para a aldeia de S. Mamede, com caminho que vai para a Tinhosa e com Pedro Vicente, filho de Constança Bernardes, com obrigação de darem 30 soldos. Tabelião: João Afonso; tes-

temunhas: Vasco Afonso, João Lourenço Cochão, Estêvão Anes-clérigo de Cornagaa, Afonso Anes, sapateiro.

Dimensões: 0m,203 × 0m,190.

LXXXIV

Óbidos. 19 de Fevereiro de 1402 (1364).

Emprazamento feito por Domingos Anes, Estácio Anes, Gonçalo Anes, raçoeiros, e por Pedro Afonso, prioste, a Estêvão Esteves e a Maria Afonso, sua mulher, duma casa na Rua Direita de Óbidos, que parte com casas de Pedro Esteves, com obrigação de dar 30 soldos por S. João Baptista. Tabelião: João Afonso; testemunhas: Vasco Afonso, João Lourenço Cochão e Estêvão Anes, clérigo de Cornagaa.

Dimensões: 0m,240 × 0m,180.

LXXXV

Óbidos. 7 de Novembro de 1404 (1366).

Pública-forma duma cláusula do testamento de Domingos Anes, prior de Santa Maria, apresentado por Lourenço Anes, mercador, pela qual deixava a S. Pedro de que era raçoeiro, para aniversário, 30 soldos, impostos na herdade que comprou a Gonçalo Vasques, escudeiro, a qual está na Abrunheira. Passada a pedido de Estácio Anes, prioste de S. Pedro, por ordem do arcipreste Lopo Gonçalves, pelo tabelião João Afonso. Testemunhas; João Anes, prior de S. Pedro, Fernão Gonçalves, João Afonso, prior de S.ta Maria, João Lourenço, clérigo e João Afonso, homem de Gonçalo Vasques, escrivão da puridade de El-Rei.

Dimensões: 0m,231 × 0m,161.

LXXXVI

Óbidos. 22 de Janeiro de 1406 (1368).

Pública-forma duma cláusula do testamento de Pedro Fernandes, raçoeiro da Sé de Lisboa, feito no Carvalhal de Sueiro Ferreiro, a 24 de Setembro de 1369 (1331) por Lourenço Domingues, tabelião de Óbidos, pela qual deixava a S. Pedro 30 soldos, pagos pela courela da vinha do Azal, como está escrito no livro dos aniversários. A qual foi lavrada por João Esteves, a pedido do raçoeiro Pedro Afonso, por ordem do vigário Estácio Anes, sendo testemunhas, Martim Anes, raçoeiro de S.ta Maria, João Pires, raçoeiro de S. Tiago, Vasco Rodrigues e Afonso Domingues, clérigos.

Dimensões: 0m,211 × 0m,181.

LXXXVII

Óbidos. 2 de Abril de 1408 (1370).

Doação que fazem Estêvão Lourenço almoxarife de Óbidos e sua mulher Frol Rodrigues, a S. Pedro, duma vinha nos Çacalhos, a qual êle herdou por morte de Afonso Mateus e de Maria Pires, pais de Maria Afonso, sua primeira mulher, com obrigação de três aniversários. Tabelião: João Esteves: testemunhas: Pedro Afonso, Gonçalo Anes, raçoeiros de S. Pedro, João Pires, raçoeiro de S. Tiago e Gonçalo Anes, porteiro.

Dimensões: $0^{m},168 \times 0^{m},200$.

LXXXVIII

Óbidos. 5 de Abril de 1409 (1371).

Inventário dos bens da capela de Bartolomeu Pinhão, de que era administrador Vasco Afonso, feito por ordem de D. Diogo Pires, arcediago de Lisboa dada em Lisboa a 2 de Janeiro de 1409 (1371) em presença do arcediago Gonçalo Anes, sendo alvidrados os bens por Estêvão Leonardes e João Martins, moradores em Óbidos. Os quais são uma herdade na Palmeira, que parte com o Rio de Água Quente; uma courela na Assenta que parte com João Formoso, que poderá render 20 alqueires; mais duas casas no adro de Santa Maria, junto da quinta de Domingos Bartolomeu, nas quais moram mulheres pobres, por amor de Deus; e mais uma adega junto a elas, que renderia bem corregida 20 soldos, por ano. Tabelião: Vasco Anes; testemunhas: Rodrigo Anes, oleiro, Gonçalo Anes, mordomo, Estêvão Fernandes, Rui Martins, tabelião, Afonso Pinhão, Estêvão Esteves e Gonçalo Anes, caseiro do prior de S. Pedro.

Dimensões: $0^{m},270 \times 0^{m},346$.

LXXXIX

Óbidos. 12 de Maio de 1409 (1371).

Pública-forma passada por Rui Martins, tabelião, perante o vigário Estácio Anes, a pedido de Pedro Afonso, raçoeiro de S. Pedro, sendo testemunhas João Pires Navalha, Lourenço da Costa, raçoeiro, Miguel Pires, Álvaro Rodrigues, Estácio Vicente e Domingos Domingues, do traslado, que foi lavrado em 14 de Maio de 1378 (1340), por Vasco Rodrigues, tabelião, perante o vigário do bispo de Lisboa, D. João, sendo testemunhas Rui Pires, vogado, Martim de . . . e Estêvão Capeleiro, do testamento de Marinha Domingues, mulher de João

Domingues, feito em 10 de Abril de 1378 (1340) sendo testemunhas Vasco Rodrigues, Pedro Bretanha e Vicente Pires, raçoeiro de S. Pedro. No testamento são legados dinheiro e géneros a S. Pedro, bem como ao Espírito Santo, ou gafos de Óbidos; a Roncesvales; aos seus sobrinhos, filhos de Domingos Domingues, chumaços iguais, bem como a Maria de Atouguia, sua sobrinha; a seu irmão Domingos Domingues as vinhas de Albufeira com obrigação de missa por sua alma e de sua irmã Estevainha Domingues, à qual também deixa o pelote verde; a seu irmão Nicolau 30 soldos; a seu marido João Domingues, vinhas e herdades *a sô* a Serra, que partem com Domingos Alcaide, com Afonso Vicente e com João do Valverde e que depois da sua morte fiquem a Nicolau e a Domingos Domingues, seus irmãos; e finalmente à *confradia* de S. Pedro 15 soldos. Além dos acima referidos também foram testemunhas do testamento Lourenço Anes, raçoeiro de S. Pedro, Pedro Anes, oleiro, Lourenço Martins, primo de Vicente Pires e André, sobrinho de Vicente Pires.

Um pouco danificado.—Dimensões: $0^{m},639 \times 0^{m},246$.

XC

Lisboa. 19 de Maio de 1372 do nascimento de Cristo.

Sentença de João de Soure, raçoeiro de S. Estêvão de Lisboa, juiz deputado por D. Guilherme Carbonel, vigário geral de D. Agapito de Colupna, bispo de Lisboa, em presença de D. Álvaro Pires, reitor da igreja de S. Bartolomeu, vigário que foi de D. Fernando, bispo de Lisboa, na questão em que era autora a igreja de S. Tiago *de Obitis* por seu procurador João Domingues, raçoeiro, contra a igreja de S. Pedro, representada por Pedro Afonso, raçoeiro de S.ta Maria, sôbre a posse dos dízimos das vinhas *de boberys* ou *de aboberys* que partem com *nemus charneca uulgariter loquendo* e com estrada que vai ao moinho de João Afonso e da vinha que está entre *a Royariça et a delgada,* sentença em que foi absolvida a igreja de S. Pedro e de que apelou a autora para a curia romana, ao que lhe foram assinados 70 meses. Tabelião: Gonçalo Anes; testemunhas: Lourenço Anes e Afonso Garcia.

Dimensões: $0^{m},511 \times 0^{m},245$.

XCI

Óbidos. 25 de Março de 1411 (1373).

Pública-forma duma cláusula do testamento de D. Sancha, moradora na Aldeia do Mosteiro, convento de Alcobaça, feito nó Pôrto

da Lavandeira, termo de Óbidos, em 3 de Outubro de 1410 (1372), por Vasco Anes, tabelião da rainha, apresentado pelo seu testamenteiro Vicente Domingues, na qual ela deixava a S. Pedro a vinha das Cereigeiras e a herdade da Requeixada, com encargo duma missa oficiada. A qual foi passada a pedido do raçoeiro de S. Pedro, João Domingues, prioste, por autoridade do vigário do bispo de Lisboa, Pedro Afonso, raçoeiro. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Lourenço Pires, ferreiro do mosteiro, João Anes, alfaiate, Gonçalo Vasques, tanoeiro, João Garcieiro e Afonso Miguéis, alfaiate.

Dimensões: 0m,194 × 0m,190.

XCII

Óbidos. 31 de Outubro de 1412 (1374).

Pública-forma duma cláusula do testamento de Maria Domingues, apresentado por João Lourenço Cochom, raçoeiro de S.ta Maria e feito na Aldeia da Roiariça a 6 de Janeiro de 1406 (1368) por João Afonso, tabelião de Óbidos, pela qual legava à igreja de S.ta Maria três libras impostas na vinha da Açoreira, de que ficava por administrador o raçoeiro João Lourenço, dito Cochom; e bem assim doutra do testamento de Lourenço Vicente, marido da referida Maria Domingues, feito em 29 de Janeiro de 1397 (1359), pela qual a deixava sua testamenteira. A pública-forma foi passada a requerimento de Estácio Anes, raçoeiro de S. Pedro. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Aires Gonçalves, escudeiro, Estêvão Lourenço, Estêvão Gonçalves, Fernão Anes, Afonso Domingues, clérigo e o arcipreste de S. Pedro, Gonçalo Anes.

Dimensões: 0m,494 × 0m,241.

XCIII

Óbidos. 21 de Novembro de 1412 (1374).

Auto da posse tomada por Gonçalo Anes, prioste de S. Pedro, de três courelas no Souto, *apreto* (apres) de Óbidos, as quais partem com Maria Domingues e com Gonçalo Pires, e pertenceram a Vasco Afonso, de quem eram testamenteiros Fernão Anes e Afonso Pinhão. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Afonso Bartolomeu, Estêvão Pires e Estêvão Domingues, de S. Mamede.

Dimensões: 0m,121 × 0m,200.

XCIV

Óbidos. 14 de Março de 1413 (1375).

Pública-forma duma cláusula do testamento de Maria de Évora, filha de Estêvão do Adro, morador em Óbidos, feito em 15 de Julho

de 1385 (1347) por Estêvão Pires, tabelião, nas casas de Estêvão Martins Loureiro, raçoeiro de S. Pedro, pela qual deixara a almoinha da Tinhosa a Maria Vicente, com obrigação de dar a S. Pedro um maravedi para um aniversário todos os anos. A pública-forma foi passada em presença do vigário Pedro Afonso, a pedido do prioste de S. Pedro, Gonçalo Anes, pelo tabelião João Esteves, sendo testemunhas Vasco Rodrigues e Estêvão Martins, clérigos, Estêvão Gonçalves e Afonso Domingues, tesoureiro de S. Pedro.

Dimensões: $0^{m},240 \times 0^{m},191$.

XCV

Óbidos. 15 de Março de 1415 (1377).

Pública-forma duma cláusula do testamento de Rui Lourenço do Rêgo, feito pelo tabelião João Esteves, em presença do Alvazil geral Estêvão Gonçalves, aos 18 de Agosto de 1413 (1375), pela qual deixa a seu filho Martinho uma vinha que está à ponte do lugar do Pó, com obrigação de dar 15 soldos às igrejas de S. Tiago e de Santa Maria, para o aniversário por alma de D. Joana. Passada a pedido de Pedro Afonso, prioste de S. Pedro, sendo tabelião João Esteves e testemunhas: João Dias, almoxarife, Martim Fernandes, João Rodrigues do Mocharro e Afonso Pinhão.

Dimensões: $0^{m},249 \times 0^{m},179$.

XCVI

Óbidos. 9 de Julho de 1415 (1377).

Emprazamento feito por Estácio Anes, Pedro Afonso, Gonçalo Anes e João Lourenço, raçoeiros de S. Pedro e por João Lourenço prioste, a Afonso Anes, sapateiro e a Maria Anes, sua mulher, dumas casas na Rua Direita que são da capela da Chancinha e partem com João Gonçalves, tabelião e com Afonso Pinhão, com o fôro de 4 libras pelo Natal. Tabelião: João Esteves: testemunhas: Afonso Domingues e Estêvão Martins, clérigos, Pedro Álvares, escudeiro e Afonso Pires, alfaiate.

Dimensões: $0^{m},145 \times 0^{m},286$.

XCVII

Lourinhã. 24 de Agosto de 1419 (1381).

Carta de nomeação do clérigo João Martins para capelão da igreja de Santa Maria da Mouta, feita por João Lourenço, prioste de S. Pedro de Óbidos, com as obrigações e proventos nela declarados, ficando por

fiador dos livros e ornamentos João Lourenço, prior de Santa Maria da Lourinhã. Tabelião da Lourinhã por Gonçalo Vasques de Azevedo, senhor da vila: Afonso Anes; testemunhas: Afonso Miguéis e Vasco Afonso. No dorso do pergaminho está lançado um instrumento datado de 1421 (1383), ilegível na quási totalidade.

Dimensões: $0^{m},474 \times 0^{m},255$.

XCVIII

Óbidos. 12 de Março de 1420 (1382).

Pública-forma passada em presença de João Anes de Coruche, cónego de Lisboa e prior de S. Pedro de Óbidos e de Estêvão Gonçalves, juiz geral de Óbidos e testamenteiro de João Anes do Pó, alcaide do castelo da dita vila, de verbas do testamento dêste, feito em 1 de Março de 1420 (1382), sendo testemunhas Estêvão Pires, Estácio Anes, escolar em física, Fernam Anes, João Esteves e João Domingues; pelas quais se mandava enterrar no monumento do seu bisavô Estêvão Zaque, na igreja de Santa Maria, deixando a sua mulher Constança Esteves e a seus filhos, do casamento com Isabel Afonso, Fernando Anes e Constança Anes, todas as terras que tem no lugar do Pó, para se ordenar uma capela na igreja em que êle fôr enterrado. Tabelião: João Anes; testemunhas: João Lourenço, Gonçalo Anes, Fernão Eanes e João Afonso, raçoeiros de S. Pedro, João Gonçalves, escrivão da audiência do bispo, Afonso Vasques e Lourenço Vasques, homens do prior.

Dimensões: $0^{m},716 \times 0^{m},242$.

XCIX

Óbidos. 10 de Outubro de 1420 (1382).

Pública-forma do traslado pedido em 20 de Setembro de 1369 (1331), em presença de Lourenço Domingues, tabelião de Óbidos, por Pero Fernandes, raçoeiro de Lisboa e prior de S. Tiago de Tôrres Vedras e feito por Lourenço Fernandes tabelião, em 9 de Outubro de 1369 (1331), da ordenação da capela de São Martinho instituída junto da igreja de S. Pedro pelo dito Pero Fernandes, residente no Carvalhão de S..., por sua alma e da dos reis D. Dinis e D. Afonso IV, conforme um instrumento de Afonso Esteves, tabelião de Óbidos. Do qual traslado foram testemunhas: Fernão Gil, Leonardo Pires, alfaiate, João Fernandes Oliveira e Pero Martins, sobrinho de Giral Gonçalves. A pública-forma foi expedida a rôgo de Lopo Martins do Rêgo, provedor da capela que instituíu seu avô Pero Fernandes,

para a dar a Gonçalo Anes, raçoeiro de S. Pedro, que a pedia por ordem do bispo de Lisboa. Tabelião: João Anes; testemunhas: Ferrão Eanes do Pó, raçoeiro de S. Pedro, Gil Martins, de Tôrres Vedras, João Lopes, filho de Lopo Fernandes, João Esteves, carpinteiro e João Picado. Danificado.

Dimensões: $1^{m},141 \times 0^{m},424$.

C

Óbidos. 22 de Dezembro de 1420 (1382).

Procuração do prior de S. Pedro de Óbidos a João Lourenço para receber e administrar todos os bens que a referida igreja há em Óbidos e noutras partes. Tabelião: João Esteves; testemunhas: Pedro Afonso, vigário de S. João de Mocharro, João Afonso e Gonçalo Anes, raçoeiros de S. Pedro e Afonso Esteves. Danificado.

Dimensões: $0^{m},270 \times 0^{m},211$.

CI

Óbidos. 18 de Março de 1428 (1390).

Conhecimento pelo qual Lopo Afonso, sacador das dízimas de El-Rei, confessou que recebeu de seis raçoeiros de S. Pedro de Óbidos, 107 libras e 3 soldos, por mão de Martim Fernandes, prioste, pela dízima e meia que os prelados prometeram nas côrtes de Lisboa na era de 1427 (1389). Testemunhas: João Esteves, alcaide pequeno, João Anes, escrivão do concelho, Vasco Anes e João Bom, do Soveral; tabelião: João Gonçalves. Quási ilegível.

Dimensões: $0^{m},151 \times 0^{m},169$.

CII

Óbidos. 12 de Fevereiro de 1430 (1392).

Venda que fazem Afonso Esteves e Guiomar Lourenço, sua mulher, a João Franco, o Moço, filho de João Franco e a sua mulher Margarida Pires, da herdade que está a Santa Iria por 7 libras. Tabelião: ...; testemunhas: Afonso Esteves da Sancheira, morador na Roiariça, João Gonçalves, do Soveral e João Franco, o Velho. Danificado.

Dimensões: $0^{m},155 \times 0^{m},280$.

CIII

Óbidos. 4 de Fevereiro de 1432 (1394).

Contrato feito por Pero do Barro, prioste de S. Pedro, com João Mateus, carpinteiro, morador na Capeleira, para que êste se

encarregue de levantar a ousia da Igreja de S. Pedro que tinha caído, pela quantia de 350 libras, valendo o rial a 10 soldos. Tabelião: Vasco Anes; testemunhas: Martim Esteves, tabelião, Fernão Anes da Rua e Fr. Diogo Anes, comendador de Óbidos.

Dimensões: 0m,145 × 0m,350.

CIV

Óbidos. 8 de Fevereiro de 1434 (1396).

Emprazamento feito por Gonçalo Anes, raçoeiro de S. Pedro, com o procurador de João Anes de Coruche, prior da dita igreja, e por João Lourenço e Pedro Esteves, Martim Anes, raçoeiros, a Fernão Mouro (?) dumas herdades no Ral (?). Tabelião: Vasco Anes; testemunhas: Martim Esteves, tabelião, Rui Martins e Pedro Gonçalves, alfaiate. Danificado.

Dimensões: 0m,180 × 0m,310.

CV

Óbidos. 11 de Janeiro de 1437 (1399).

Alvará de Gonçalo Vasques e Gonçalo Gil, vassalos de El-rei e juízes ordinários de Óbidos, pelo qual proíbem que os moradores de Óbidos lancem os seus gados sem pegureiros para a herdade que a igreja de S. Pedro tem à porta da Arregaça para o Val da Fonte da Vide e da da Gorda e lhe intupam as abertas. Passado a pedido do prior Vasco Martins e lavrado pelo escrivão Vasco Anes.

Dimensões: 0m,295 × 0m,290.

CVI

Óbidos. 11 de Junho de 1437 (1399).

Emprazamento que fazem Estêvão Lourenço, procurador de João Anes, prior de S. Pedro, Vasco Vicente, prior de Santa Maria e Pedro Esteves, prior de S. Tiago, raçoeiros de S. Pedro e Dinis Anes, prioste da mesma colegiada, a Pero Domingues e a sua mulher Domingas Anes, duma casa na Rua Direita, onde morava Catarina Anes, mostardeira, que parte com casas onde mora João de Alpram, com o fôro de 50 libras. Tabelião: João Domingues; testemunhas: Álvaro Anes, clérigo e Gonçalo Anes, de S. Pedro.

Êste documento foi emendado por João do Bombarral, vigário, no que diz respeito ao pagamento da pensão.

Dimensões: 0m,204 × 0m,397.

CVII

Cadaval. 10 de Fevereiro de 1439 (1401).

Pública-forma do testamento de Pero Esteves, do Cadaval, feito na Lourinhã em 4 de Fevereiro de 1439 (1401), no qual manda para na ocasião da sua sepultura se matar o mais *groso* boi que tiver, se morrer em dia de carne, deixando a Constança Anes, mãe de seus filhos, a vinha da Ossada; a um dos seus filhos os bens que herdou de Pero Esteves e de Estêvão do Monte, com obrigação de missas no altar de Santa Águeda, de S. Pedro de Óbidos; a D. Pedro e a sua mulher D. Marinha os bens do Carvalhal; à Igreja da Lourinhã duas courelas de vinhas que foram de Domingos Vicente Ruivo que estão no caminho que vai para A de Pero Vaqueiro; a seu filho Estêvão Pires a vinha do Val do Funcho, o bairro de D. Joana, e o bairro dos Loureiros; a Maria Martins 3000 libras; a Beatriz, neta de Maria Martins 1000 libras; a Pero Afonso, raçoeiro da Lourinhã, 350 libras; a Margarida Afonso, mulher de Antonino Domingues Bôto, 2000 libras; a Afonso Martins, seu genro, uma vinha, por ceder uma cuba a seu filho Álvaro; a D. Pedro, do Carvalhal, um tonel; e a Vicente Pires, da Lourinhã, raçoeiro, 1000 libras. Foram testamenteiros seus primos João Esteves, do Cadaval e Domingos Lourenço, e testemunhas: João Lourenço, prior da Lourinhã, Lopo Afonso da Atouguia, Luís Eanes e Vicente Pires, raçoeiros da Lourinhã, Domingos Martins, João Lourenço e João Esteves, capelães da Lourinhã, Estêvão Pires e Afonso Martins, moradores no Cadaval. Escreveu a pública-forma o tabelião João Bartolomeu, perante o juiz do Cadaval, João Esteves, sendo testemunhas: Lopo Dias, escudeiro, Estêvão Anes, alfaiate, João Esteves, Afonso Martins, João Lourenço, prior da Lourinhã e Vicente Pires, raçoeiro.

No dorso está escrita a aceitação dos testamenteiros.

Dimensões: $0^{m},630 \times 0^{m},270$.

CVIII

Óbidos. 28 de Fevereiro de 1443 (1405).

Composição feita entre João Anes do Vale, procurador de Álvaro Gonçalves, regedor de S. Pedro, em nome de João Álvares, filho de Álvaro Gonçalves, Dinis Eanes, João Afonso e João Giães, raçoeiros e Clara Fernandes, sôbre a falta de pagamento dum alqueire de trigo amassado de oferta pela alma do marido desta, João Pinhão, em virtude da qual ela cedeu a vinha chamada da Pinhoa, em Rabo

de Enguia, que parte com a ponte do Pau e com vinha do filho de João Cibrães, e perdoando êles a dívida. Tabelião: João Fernandes; testemunhas: Álvaro Afonso, escudeiro, Afonso Abril do Vale, Vicente Esteves, criado de João Martins de Alenquer e Afonso Lourenço, morador no Landal. No dorso está o auto de posse da propriedade, tomada em 21 de Março de 1453 (1415).

Dimensões: $0^m,645 \times 0^m,190$.

CIX

Selir de Mato. 8 de Janeiro de 1444 (1406).

Escambo que fez Afonso Domingues, morador nas Trabalias, termo de Selir do Mato, couto de Alcobaça, duma herdade no Formigal, termo de Óbidos, onde chamam o Peral, que parte com Margarida Anes, com herdeiros de Vasco Eanes e com Pero do Vale duma parte, com Domingos Esteves da Calca e sua mulher Catarina Domingues doutra parte, por outra propriedade. Tabelião nomeado pelo abade D. João da Beira; testemunhas: Afonso Vicente, alfaiate e Vasco Martins, filho de Martim Mateus.

Dimensões: $0^m,152 \times 0^m,316$.

CX

Óbidos. 10 de Setembro de 1446 (1408).

Inventário dos bens da capela de João Eanes do Pó, feito em presença de Martim Alvernaz, juiz geral de Óbidos, a pedido de Dinis Eanes, raçoeiro de S. Pedro, em obediência às visitações que Estêvão Afonso fizera por ordem do arcebispo de Lisboa, sendo João Colaço, inquiridor do número, e Fernando Anes do Pó, administrador da referida capela, os quais são: um mato na Loureira; uma propriedade nas Arroteas que parte com Afonso Anes, Gil Martins e Afonso Anes; um arneiro que parte com Mateus Eanes; outro arneiro no Ólho Marinho; um mato no Urmal; um feital na carreira que vai para a Cobrombeira; uma vinha labrusca na Fervença; outra ao Poço que parte com Fernando Esteves, filho de Estêvão Marques, e com Vasco Martins, alfaiate; um talho de vinha ao Pôrto da Romeira que parte com Domingos Anes e com Gil Martins; uma vinha branca nos Chãos; um talho branco ao Pardieiro; outro talho no Cornelhal; outro ao Jardim do Mato; uma herdade na Cabreira; outra ao Pedrógão; um talho no lugar que chamam a Paçã; dois talhos na Eira e na Langara; uma vinha branca na Picoa, na qual está uma figueira bofinha; uma vinha sob o Paço

de Álvaro Gonçalves; uma vinha no Freixial; outra vinha no Cortiço que parte com Leonardo da Serra; um *bregio*, no vale de Rolom em que há muito junco; uma herdade ao Çopegal; um talho na Ferraria; uma courela ao Freixo, outra ao Folfalho; outra aos Bacelos; e outra ao Pôrto do Viso; uma herdade na Lamarosa; e outra no Rêgo Travesso. Tabelião da pública-forma: Estêvão Anes; testemunhas: João Afonso do Adro, Pedro Anes, capelão dos Fiéis de Deus, Álvaro Vasques, bésteiro de cavalo, Fernão Vasques, clérigo da A do Franco, Afonso Gil de Alfarzomel e Pedro Esteves, filho de Estêvão Lourenço.

Dimensões: $0^m,660 \times 0^m,445$.

CXI

(1.º documento)

Várzea do couto de Alcobaça. 13 de Outubro de 1449 (1411).

Partição que fizeram Vasco Gil, prioste de S. Pedro de Óbidos, e Pero do Vale, morador no Formigal, com Afonso Domingues e Maria Domingues, sua mulher, filha de Clara Afonso, segunda mulher do referido Pero do Vale, que do seu primeiro casamento com Maria Cunhada herdara certos bens, sendo entre êles duas casas, de metade das quais se haviam de fazer em S. Pedro alguns aniversários. Uma das casas era no Vale e partia com João Afonso, pregoeiro, e com Fernando Eanes dito da Beirã e outra em Óbidos na rua Direita e partia com casas de Martim Anes de Sousa e com casas que foram do Mestre Estácio. As casas de Óbidos estavam emprazadas a Afonso de Braga. Tabelião do couto de Alcobaça, pelo abade D. João de Dornelas: Estêvão Eanes; testemunhas; Joane Anes, morador no Chão da Parada, Álvaro Eanes, da Lourinhã, tesoureiro de S. Pedro, Domingos Esteves, dito da Calça, morador nas Trabalhias.

Dimensões: $0^m,770 \times 0^m,210$.

CXI

(2.º documento)

Várzea de Alêm do Rio. 13 de Outubro de 1449 (1411).

Doação que fizeram Pedro do Vale, Afonso Domingues dito Negrelho e Maria Domingues, sua mulher, moradores no Formigal, à igreja de S. Pedro, na pessoa do raçoeiro e prioste Vasco Gil, duma herdade no Mosqueiro que parte com Pero do Barro, clérigo, com

caminho que vai para o casal que foi de Clara Fernandes e com herdade de João Domingues, tosador. Tabelião do couto de Alcobaça: Estêvão Anes; testemunhas: João Anes, do Chão da Parada, Álvaro Eanes, da Lourinhã, tesoureiro de S. Pedro, Domingos Esteves, dito da Calça, moradores nas Trabalhias de Selir.

Junto com o documento anterior.

CXII e CXIII

Óbidos. 15 de Novembro de 1449 (1411).

Emprazamento feito por Dinis Anes, Pedro do Barro, João Afonso, raçoeiros, e Vasco Gil, prioste de S. Pedro, a Domingos Esteves, morador nas Trabalhias de Selir do Mato, duma vinha no Formigal que foi de Maria Cunhada, viúva de Pero do Vale. Tabelião: Vasco Anes; testemunhas: João Durães, Domingos Martins, Álvaro Anes, homem de João de Alenquer.

Dois exemplares.

Dimensões: 0m,164 × 0m,361; 0m,220 × 0m,300.

CXIV

Óbidos. 10 de Abril de 1450 (1412).

Emprazamento feito por Pero do Bairro, Dinis Anes e João Afonso, beneficiados de S. Pedro e Vasco Gil, prioste, de duas vinhas na Ribeira do Cadaval, a Pedro Anes, que partem com Lopo Dias, Estêvão Pires, Afonso Anes Franco e com João Pires, oleiro do Peral, com obrigação de dar metade do vinho, com reserva da aprovação do arcebispo de Lisboa e do Doutor João Álvares. Testemunhas: João do Bombarral e João Vicente, beneficiados, e João Formoso; tabelião: Vasco Anes.

Dimensões: 0m,257 × 0m,277.

CXV

Lisboa. Novembro de 1458 (1420).

Sentença do Doutor Estêvão Afonso, arcediago de Santarêm, cónego da Sé de Lisboa e juiz dos feitos do cabido da mesma, no processo entre Vasco Martins, prior de S. Pedro de Óbidos, como autores, e os pescadores e moradores de Selir, como réus, em virtude da qual os referidos pescadores e moradores, pertencentes à igreja de Cornágoa, foram obrigados a pagar o dízimo de todo o pescado à igreja de S. Pedro. Vem transcrita uma carta de D. Afonso IV,

de 18 de Junho de 1387 (1349), passada pelos sobrejuízes Giraldo Esteves, Bartolomeu Pires e Martim Afonso, em Santarêm, na qual se publica uma carta do mesmo rei, (é o pergaminho n.º 50) que foi mostrada por Estêvão Domingues, clérigo de El-Rei e vedor da chancelaria. Mais se transcreve o foral de Selir dado por Martim Domingues e sua mulher, D. Estevainha, a 30 moradores em Setembro de 1378 (1340), devendo, porêm, a data estar errada por se mencionar no foral como rei D. Sancho.

Danificado e desprovido de sêlo.—Dimensões: 0m,690 × 0m,484.

CXVI

Óbidos. 11 de Novembro de 1459 (1421).

Emprazamento feito por Vasco Martins, prior de S. Pedro, Dinis Anes, prioste, Joane Afonso, Pero do Bairo, raçoeiros, a Joane Anes e a Catarina Martins, sua mulher, genro e filha de Martim de Alenquer, dumas casas que partem com Vicente Giraldes e com Beatriz Afonso, as quais trazia João do Bombarral, com obrigação de pagar 40 soldos pelo Natal. Tabelião: João Vasques; testemunhas: Filipe Martins, João Afonso, alcaide, Pedro Álvares, Pedro Fernandes do Rêgo, o comendador e Álvaro Vasques.

Dimensões: 0m,310 × 0m,200.

CXVII

Cadaval. 8 de Janeiro de 1427.

Emprazamento feito por Rodrigo Afonso, prioste de S. Pedro e procurador de Vasco Martins, prior, e Martim Domingues, também procurador do mesmo, a Joane Anes, mamposteiro e a Catarina Anes sua mulher, de duas vinhas que trazia Pedro Anes. Tabelião: Luís Domingues; testemunhas: Lopo Dias, escudeiro, Lourenço Domingues, porteiro do concelho, Fernão Pires, carpinteiro, morador na Atouguia, Joane Anes, mamposteiro e Pedro Anes de Painho.

Dimensões: 0m,260 × 0m,270.

CXVIII

Óbidos. 26 de Setembro de 1428.

Emprazamento feito por Vasco Martins, prior de S. Pedro, Pedro do Bairo, João do Bombarral, Álvaro Anes, raçoeiros, a Gonçalo Vasques, morador nos Mosteiros, do couto de Alcobaça, de todas as herdades que a referida igreja ali há e mais uma vinha que parte com João do Mato, com Inês Afonso dos Vidais onde chamam a Va-

lada e uma herdade na Pereira do Vale que parte com Afonso Lourção. Tabelião: João Vasques; testemunhas: João Manuel, escudeiro, Lopo Fernandes, do Pó, João Vicente, prior de S. Tiago, Martim Lourenço, do Cabo da Vila e Rodrigo Álvares dos Baraçais.

Dimensões: 0m,316 × 0m,174.

CXIX

Lisboa. 18 de Agosto de 1429.

Carta da infanta D. Leonor ao almoxarife e escrivães de Óbidos, em que manda levantar o sequestro dos dízimos de Selir, que foram tomados por D. Fernando de Noronha que em Outubro de 1428 foi tomar posse da vila, de que se agravou Vasco Martins, escrivão que fôra da puridade da Rainha D. Filipa e prior de S. Pedro de Óbidos. Expedida pelo Dr. Rui Fernandes, desembargador e ouvidor das terras da infanta e feita por Gil Fernandes. Sem o sêlo.

Dimensões: 0m,234 × 0m,390.

CXX

Lisboa. 27 de Agosto de 1429.

Sentença de João Paes, escolar em direito canónico, vigário geral do arcebispo de Lisboa, no feito em que eram autores os homens bons do Cadaval e réu Vasco Martins, prior de S. Pedro de Óbidos, sôbre êste não manter na vila um capelão que dissesse as missas e ministrasse os sacramentos; pela qual os referidos homens bons foram obrigados a ter capelão pela soldada que recebiam os anteriores capelães Rodrigo Afonso e Gonçalo Esteves, morador no Carvalhal. Escrivão: Afonso Gonçalves. Na dobra, de que pende ainda o sêlo do arcebispo, lê-se Rafael (provávelmente Perestrelo).

Dimensões: 0m,460 × 0m,352.

CXXI

Óbidos. 4 de Agosto de 1431.

Composição entre João do Bombarral, vigário de S. Pedro, o arcebispo de Lisboa e Gil Lourenço, procurador de Pero Gonçalves, prior de Santa Maria de Óbidos, Afonso Anes e Álvaro Anes, raçoeiros, e Estêvão Gomes, prioste, duma parte, e Gomes Henriques, almoxarife, da outra, sôbre a moradia dêste na casa da Larangeira, recebendo êle em sua casa e o caseiro os sacramentos das igrejas de Óbidos. Tabelião: João Afonso; testemunhas: João Manuel, João Fernandes, clérigo, Estêvão Lourenço, tesoureiro de S. Pedro e João Vicente raçoeiro de S. Tiago.

Danificado.—Dimensões: 0m,285 × 0m,320.

CXXII

Óbidos. 27 de Janeiro de 1434.

Emprazamento feito por Vasco Martins, prior de S. Pedro, e por Vasco Gil, Pedro do Bairro, raçoeiros, e Estêvão Lourenço, prioste, a João Gonçalves, escrivão dos contos de El-Rei na comarca de Óbidos, dumas casas na Rua Direita, que partem com Duarte Paim, nas quais morou Lopo Gil, com obrigação de dar 55 reais brancos, de 10 pretos cada um. Tabelião: Vasco Anes; testemunhas: Frei Álvaro Martins, comendador, Estêvão Gil, clérigo, e Lopo da Mota.

Dimensões: $0^{m},350 \times 0^{m},290$.

CXXIII

Óbidos. 31 de Julho de 1435.

Emprazamento feito por Vasco Martins, prior de S. Pedro, e por Pero do Barro, Pedro Afonso, raçoeiros, e Estêvão Gil, prioste, a João de Santarêm, moleiro, de duas vinhas, na aldeia de S. Mamede, no Ramalhal, que partem com João de Sousa, João Esteves, escudeiro, Estácio Anes e Luiz Esteves, e duma herdade na *Roiriça* onde chamam a Redonda, que parte com Gomes Rodrigues, por nove anos. Tabelião: João Vasques; testemunhas: Pedro Álvares, Diogo Gil, João Preto e Pedro de Resende, morador em S. Mamede.

Dimensões: $0^{m},519 \times 0^{m},190$.

CXXIV

Óbidos. 5 de Outubro de 1435.

Emprazamento feito por Vasco Martins, prior de S. Pedro, e por Pero do Bairro, Álvaro Anes, raçoeiros, e Estêvão Gil, prioste, a Maria Anes, viúva de Estácio Anes, dos Negros, duma vinha que ficou à igreja por morte de Constança Martins, mulher de Vasco Afonso, morador no Cadaval. Tabelião: Vasco Anes; testemunhas: Álvaro Fernandes, Estêvão Lourenço, Pedro Álvares e Vasco Afonso.

Dimensões: $0^{m},500 \times 0^{m},253$.

CXXV

Óbidos. 14 de Janeiro de 1436.

Doação feita por Vasco Afonso duma vinha na Várzea de Mós, que fôra de seu pai e que partia com vinhas da capela de João Gago, e com Álvaro Gonçalves do Poço, à igreja de S. Pedro, para um aniversário. Tabelião: João Vasques; testemunhas: Pedro Álvares, Es-

têvão Gomes, raçoeiro de Santa Maria, Pero do Bairro, raçoeiro de S. Pedro, Estêvão Gil, prioste, e Estêvão Lourenço, tesoureiro.

Dimensões: $0^{m},255 \times 0^{m},251$.

CXXVI

Óbidos. 8 de Março de 1436.

Emprazamento feito por Vasco Martins, Pedro do Bairro, raçoeiros de S. Pedro, Estêvão Gil, prioste, a João Álvares, homem do almoxarifado da Rainha, que mais lançara sôbre o pregão feito por Gil Gonçalves, porteiro pregoeiro de Óbidos, com respeito a uma vinha na Várzea de Meios. Tabelião: Brás Eanes; testemunhas: Pedro Anes, Estêvão Lourenço e Gil Gonçalves.

Dimensões: $0^{m},394 \times 0^{m},190$.

CXXVII

Cadaval. 12 de Abril de 1437.

Consentimento de Diogo Afonso, morador na quinta do Rico, termo da Aldeia Galega, da venda que fez sua mulher Maria de S. Mamede, estando presentes Gonçalo Esteves e João Afonso, juízes ordinários do Cadaval. Tabelião por D. Fernando, neto do rei D. João, Conde de Arraiolos: Álvaro Preto; testemunhas: Vasco Martins, prior de S. Pedro de Óbidos, Afonso Anes, do Cadaval, Pedro Loução, Fernão Lopes, filho de Lopo Dias.

Dimensões: $0^{m},180 \times 0^{m},260$.

CXXVIII

Óbidos. 3 de Abril de 1438.

Sentença de .... Domingues, bacharel, prior de Santa Maria de Aveiras, ouvidor geral do arcebispo de Lisboa, no feito de que era autor Diogo Afonso, prioste de S. Pedro, e réus Gonçalo Vasques, morador em Óbidos, e Fernão Leitão, morador na Sancheira, sôbre a dízima de dois moinhos, sendo um na Amoreira, pela qual foram os réus obrigados a dar quatro alqueires, como era costume no arcebispado. Os moleiros alegavam que havia grande sêca na terra.

Conserva o sêlo com a legenda quási completa. — Dimensões: $0^{m},330 \times 0^{m},286$.

CXXIX

Lisboa. 18 de Abril de 1442.

Resignação feita por Antão Martins, mestre de gramática nova e procurador de Vasco Gil, bispo eleito de Évora, confessor do in-

fante D. João, raçoeiro das igrejas de S.ta Maria, S. Pedro, S. Tiago e S. João de Óbidos e de S. Tiago de Tôrres Vedras, subestabelecido por Afonso Pires, prior de Belas e por Vasco Anes, sobrinho do bispo, mediante as procurações feitas em Évora por Pedro Vasques, tabelião, em 5 de Fevereiro e por Diogo Anes, tabelião na Atouguia a 14 de Abril, a qual resignação fôra feita nas mãos daqueles a quem direitamente se devia. Em virtude do que Luís Anes, cónego do Pôrto e prior de S. Pedro de Óbidos, fez ajoelhar Fernam Coutinho, filho de Lopo Afonso, escrivão e secretário de El-Rei e lhe impôs um barrete, provendo-o assim da ração de S. Pedro que se achava vaga. Tabelião: Gomes Martins; testemunhas: Lopo Afonso Quadrado, prior da Madalena, João Afonso Teixeira, procurador da côrte e Fr. Afonso, capelão de Gonçalo Gonçalves Camelo.

Dimensões: 0m,700 × 0m,320.

CXXX

Óbidos. 5 de Dezembro de 1443.

Carta de apresentação e colação feita por Mestre Fernando, prior de S. Pedro, na dignidade de raçoeiro a Álvaro Anes, filho de João Anes, do Souto, termo de Lafões, criado do dito prior, dignidade que vagou por morte de Estêvão Domingues, prior de S.ta Catarina de Ribamar. Tabelião: Brás Eanes; testemunhas: Afonso Anes Romão, prior de S.ta Maria e Vasco Lourenço, criado de Mestre Fernando.

Dimensões: 0m,332 × 0m,292.

CXXXI

Óbidos. 5 de Janeiro de 1445.

Posse tomada por Margarida Álvares, filha de Fr. Álvaro Martins Ferezam (Frazão), das casas que lhe doou Gomes Martins, raçoeiro de S. Tiago, com obrigação de ela o tratar emquanto vivo fôsse. Tabelião: Brás Anes; testemunhas: João Esteves, filho de Estêvão Anes, Afonso Anes, tecelão e João do Avelar.

Dimensões: 0m,330 × 0m,245.

CXXXII

(1.º documento)

Santarêm. 15 de Dezembro de 1445.

Carta de colação que faz Mestre Fernando, físico de El-Rei, prior de S. Pedro de Óbidos, estando na igreja de S. Salvador de Santa-

rêm, da dignidade de raçoeiro de S. Pedro, que vagou por morte de Pedro de Bairros, na pessoa de seu sobrinho e criado Álvaro Anes, clérigo de ordens menores. Tabelião: Álvaro Dias de Morais, vassalo de El-Rei; testemunhas: Lourenço Vasques, prior de S. Salvador, João Vasques, almoxarife do celeiro de El-Rei e Gonçalo Velho, criado do deão de Évora.

Dimensões: $0^m,564 \times 0^m,284$.

CXXXII

(2.º documento)

Óbidos. 23 de Dezembro de 1445.

Posse que tomou Álvaro Anes, sobrinho de Mestre Fernando, prior de S. Pedro, da dignidade de raçoeiro que lhe foi dada por Álvaro Fernandes, prioste. Tabelião: Brás Anes; testemunhas: Fr. Álvaro Martins, comendador, Gil Lourenço e Estêvão Gil, clérigo. No pergaminho anterior.

CXXXIII

Óbidos. 21 de Junho de 1447.

Sentença de João do Bombarral, beneficiado das igrejas de Óbidos e vigário de D. Pedro, arcebispo de Lisboa, pela qual determinou que Estêvão Pires, filho de Pedro do Bairro, beneficiado que foi de S. Pedro, pagasse ao prioste da dita igreja, Álvaro Fernandes, todos os anos por dia de S. Tiago, 20 braças de candeia ou 36 reais brancos por ela. Escrivão: Estêvão Gil; testemunhas: Afonso, clérigo, e Jorge Dinis, raçoeiros de Santa Maria.

Conserva ainda o sêlo de camafeu ou chão.—Dimensões: $0^m,220 \times 0^m,300$.

CXXXIV

Óbidos. 16 de Janeiro de 1452.

Emprazamento em três vidas feito por Mestre Fernando, prior de S. Pedro e físico de El-Rei, e João do Bombarral, João Gonçalves, Estêvão Gil, raçoeiros, e Álvaro Fernandes, beneficiado, dum campo que está em mortório, e que chamam o Regato, a João da Foz, que foi quem em êle mais lançara depois do pregão de Lopo Rodrigues, porteiro pregoeiro da vila. Tabelião: Diogo Gil do Pombal; testemunha: Vasco Fernandes, pescador.

Danificado.—Dimensões: $0^m,356 \times 0^m,250$.

CXXXV

Óbidos. 14 de Outubro de 1459.

Emprazamento que fizeram Vasco Martins, prior de S. Pedro, Pedro do Bairro e João Afonso, raçoeiros e Dinis Anes, prioste, a João Domingues e Catarina Anes, duma vinha que chamam da Pinhoa, pessoas que mais lançaram, ouvido o pregão de João Afonso, pregoeiro. Tabelião: João Vasques; testemunhas: João Manuel, Lopo Fernandes, escudeiros, Lourenço Anes, prior de S. Tiago, e Afonso Esteves, escrivão do tesoureiro da Infanta D. Isabel.

Dimensões: $0^{m},455 \times 0^{m},199$.

CXXXVI

Santarêm. 20 de Fevereiro de 1466.

Carta de apresentação que Mestre Fernando, físico de El-rei e prior de S. Pedro de Óbidos, pela renúncia feita pelo raçoeiro de S. Pedro, João Annes, fez do referido benefício na pessoa de Rodrigo Anes, raçoeiro de Santa Maria. Tabelião: Pedro Vaz; testemunhas: Álvaro Anes, tesoureiro de S. Nicolau de Santarêm e Pedro Anes, filho de Álvaro Anes, seleiro. No dorso está a respectiva posse datada de 23 do mesmo mês, de que foi tabelião Pedro de Cintra.

Dimensões: $0^{m},435 \times 0^{m},260$.

CXXXVII

Óbidos. 25 de Julho de 1466.

Aforamento em três vidas que fizeram Mestre Fernando, físico de El-rei, prior de S. Pedro e Rodrigo Anes, Pedro Anes, vigário de S. João de Mocharro, Álvaro Anes, João Gonçalves, Álvaro Fernandes, prioste, Pedro Anes e João Anes, beneficiados de S. Pedro, a Beatriz Afonso, servidora que foi de Mestre Fernando, dum pardieiro na vila em que ela queria fazer uma casa, com obrigação de 15 riais brancos, sendo ela quem mais lançou, de que deu fé Afonso Gonçalves, porteiro do concelho.

Dimensões: $0^{m},378 \times 0^{m},246$.

CXXXVIII

Óbidos. 30 de Março de 1467.

Emprazamento em três vidas feito por Mestre Fernando, prior de S. Pedro, Pedro Anes, vigário de S. João de Mocharro, Álvaro

Fernandes, João Gonçalves, Álvaro Anes, sobrinho do prior, Rodrigo Anes, João de Flandres, raçoeiros, e Pedro Anes, prioste, a Lopo das Córtes, escudeiro, de duas courelas na Lavandeira, na Várzea de Meos, uma das quais parte com João de Paiva e com capela de S. Luís e a outra com os mesmos, pelo fôro de 12 riais brancos, de 35 libras o rial e um frango, dando fé Afonso Gonçalves, porteiro e pregoeiro que quem mais lançara fôra o referido Lopo das Córtes. Tabelião: Fernão de Cintra, criado vassalo de El-rei; testemunhas: Luís Gonçalves, raçoeiro de Santa Maria, Rui Lourenço, escudeiro, almoxarife e Afonso Esteves.

Dimensões: $0^{m},340 \times 0^{m},350$.

CXXXIX

Óbidos. 4 de Novembro de 1468.

Sentença promulgada por Vasco Gil, escudeiro e juiz ordinário, na demanda que havia e de que eram autores os beneficiados de S. Pedro, e réu Martim Leitão, escudeiro, provedor da capela de João Manuel, situada na igreja de S.ta Maria, sôbre um pardieiro que os autores diziam que lhes pertencia e que o réu alegou que pertencia à sua capela e que já tinha trazido João Lopes de Lemos. Os autores mostraram um tombo em que se provava que na era de 1359 (1321) o tivera Afonso Domingues, sapateiro e depois a viúva de João do Pó, almocreve, João Anes da Batalha e João Manuel, e que na era de 1378 (1340) o tinha Clara Afonso, em vista de tudo o referido juiz mandou meter de posse do pardieiro aos beneficiados, não sendo aplicada a sentença ao réu por não ser encontrado, como se declarou na audiência, sendo juízes ordinários Fernão Martins e João Artur. Tabelião: Vicente Esteves de Pedroso. No dorso está o instrumento de posse datado de 22 de Maio de 1469.

Dimensões: $0^{m},850 \times 0^{m},177$.

CXL

Óbidos 16 de Novembro de 1469

Pública-forma do testamento de Mestre Fernando mandada passar por Vasco Gil e Lopo Vasques, escudeiros, juízes ordinários, em presença de Diogo Gil do Pombal, tabelião. Pelo qual instrumento feito em 27 de Maio de 1468, Mestre Fernando se manda enterrar na capela que fez na igreja de S. Pedro, e colocar um retábulo ali na maneira que descreve e mais ornamentos, para o que deixa o rendimento de dois olivais em Santarêm, de que ficam administrado-

res sua filha Maria Fernandes e seu marido Pedro de Alcáçova e para missas umas casas em Selir do Pôrto. Entregou logo a seu genro entre outras cousas duas taças, uma de Lião, com um pinheiro no meio e a outra com uma flor; outra taça grande com esmalte azul e verde com um moto; muitos dinheiros de banda, dobras e nobres de Inglaterra; uma moça negra que chamam Leonor e um negro que chamam Pedro Branco, que eram servos; uma mula zebra e um asno branco. Em um codicilo deixa a S. Pedro o seu cobricama de Flandres.

Quási ilegível.

Dimensões: $0^{m},640 \times 0^{m},460$.

CXLI

Lisboa. 22 de Dezembro de 1470.

Sentença dada por Pedro Afonso, bacharel, desembargador e vigário geral de D. Jorge, arcebispo de Lisboa, no processo que corria entre o prior de S. Pedro de Óbidos e os beneficiados por seu procurador Ereque[1] Vaz, como autores, e Afonso Gil, morador em Óbidos, por seu procurador João Lobo, réu, em apelação da sentença de Pedro Anes, vigário de S. João de Óbidos e vigário de D. Jaime, arcebispo de Lisboa, na demanda que correra entre Estêvão Gil, beneficiado de S. Pedro e João Anes, abade pequeno, por causa da vinha da Tinhosa que deixou Gonçalo Gavião e umas casas em que morava Catarina Anes, filha do dito João Anes, com obrigação de dar para missas 4 libras da moeda antiga, que fazem agora 80 riais brancos, a qual foi dada em 20 de Junho de 1455. Pela sua sentença, Pedro Afonso mandou cumprir o disposto na primeira, incluindo nela o vigário de S. João de Mocharro, Pedro Anes, que se encontrava na posse da vinha. Escrivão: Diogo Álvares. Ainda se conserva o sêlo.

Dimensões: $0^{m},520 \times 0^{m},366$.

CXLII

Óbidos. 25 de Janeiro de 1471.

Sentença de Afonso Anes, prior de Santa Maria, vigário de D. Jorge, arcebispo de Lisboa, na demanda que corria entre Álvaro

---

[1] Êste nome tirado dos romances de cavalaria encontra-se nas composições poéticas de Chrestien de Troyes, *Érec et Énide*, e de Hartmann von Aue, *Erec und Iwain*. Ao contrário dos nomes Artur, Galvão e Tristão, Ereque saíu do uso.

Anes, beneficiado de S. Pedro e seu prioste, como autor e Fernando Álvares, lavrador, como réu, por causa duma courela de vinha onde chamam A do Sanhudo que partia com João Lourenço, de Coz e com Estêvão Pires, do Bairro, filho de Pedro do Bairro, da qual o réu nada pagava alegando que seu sogro a comprara a Gil Farinha, requeredor do cabido de Lisboa, o que não provou, pelo que foi condenado.

Dimensões: 0m,490 × 0m,166.

CXLIII

Óbidos. 29 de Outubro de 1471.

Sentença de Afonso Anes, prior de Santa Maria de Óbidos, vigário de D. Jorge, arcebispo de Lisboa, pela qual mandou arrematar a herdade dos Cequalhos que parte com João do Arenal a João de Olivença, tesoureiro de Santa Maria, com o fôro de 20 riais brancos à igreja de S. Pedro, a que pertence.

Dimensões: 0m,590 × 0m,142.

CXLIV

Óbidos. 20 de Abril de 1474.

Sentença de aforamento dada pelo vigário de Óbidos, Afonso Anes, prior de Santa Maria, pela qual aprova o emprazamento que fizeram os beneficiados de S. Pedro com Afonso Anes, filho de João Anes Melgaço, de três talhões da herdade na Ribeira do Ameal, junto da Roorica, o qual foi quem em êles mais deu. A courela maior parte com herdades de Álvaro Anes da Usseira, com chão dos filhos de João Felipote, com o rio Cabedal e com chão da confraria: o outro talhão mais acima parte com João Vasques; e o talhão de vinha na Redonda parte com vinha de Tomé Fernandes. A sentença foi escrita por Rodrigo Anes.

Dimensões: 0m,363 × 0m,297.

CXLV

Óbidos. 12 de Julho de 1478.

Carta de venda que fez Rui Lourenço, almoxarife de Óbidos, a Beatriz Afonso em nome de Pedro de Alcáçova e de sua mulher Maria Fernandes, moradores na côrte, duma herdade que foi de João de Paiva, rendeiro das rendas das cisas de 1474, de que ficara devedor de 6$000 riais, apesar de requerido por Bartolomeu Gonçalves, homem do almoxarifado e por João de Bragança, escrivão do almoxarifado. A qual herdade que foi apregoada por Gomes de Araújo

está na Várzea de Meos. Testemunhas: Afonso Fernandes, João Anes, filho do Bugalho, João Anes, cardador e João Correia, homem do alcaide.

Dimensões: $0^m,351 \times 0^m,334$.

CXLVI

Óbidos. 22 de Janeiro de 1482.

Aforamento que o vigário João Fernandes, Álvaro Anes, prior de Aldeia Galega a par da Merceana e Álvaro Fernandes, beneficiados de S. Pedro e João de Flandres, prioste, fizeram duma casa junto da praça que parte com João da Mota, com Gonçalo Ribeiro e com a rua do Sirgo, a Gonçalo Ribeiro e a Leonor Afonso, sua mulher, que foram os que nela mais lançaram ao pregão de Gomes de Araújo. Tabelião: Afonso Aires; testemunhas: Diogo Álvares, barbeiro, Diogo Afonso, filho de Afonso Esteves e João Vaz, tesoureiro.

Dimensões: $0^m,372 \times 0^m,342$.

CXLVII

Óbidos. 27 de Novembro de 1489.

Emprazamento feito por João de Alpoem, escudeiro, morador em Cornaga, como procurador de Pedro de Alcáçova, cavaleiro da Casa de El-Rei, dumas casas sitas em Selir do Pôrto, que pertencem à capela do Mestre Fernando, existente na igreja de S. Pedro de Óbidos, a Jorge Anes, morador na Amieira e a Maria Anes, sua mulher, e assim mais um figueiredo à Fonte, pagando das casas cem riais e um par de pescadas ou quarenta riais por elas. Tabelião: João Gomes; testemunhas: Bastião Domingues, escudeiro da Rainha, Rodrigo Anes, e João Esteves.

Nas costas está um assento de 7 de Setembro de 1498 do ouvidor sôbre as rendas das casas e figueiredo.—Dimensões: $0^m,415 \times 0^m,331$.

CXLVIII

Óbidos. 31 de Março de 1500.

Emprazamento feito por Álvaro Anes, como procurador de Pedro de Alcáçova, juiz da alfândega de Lisboa, pela procuração feita em Lisboa pelo tabelião Fernão Rodrigues, em 14 de Junho de 1499, sendo testemunhas Lourenço Martins, João Gonçalves, tabeliães e João Rodrigues, criado de Pedro de Alcáçova, a Fernão Nunes, barbeiro, e a Maria Anes, sua mulher, duma terra na Várzea de Meos, pertencente à capela de Mestre Fernando, a qual parte com Rio de

Água Quente, com Catarina Pires, viúva de Fernão Martins, escudeiro, com capela de S. Luís e com João Gonçalves do Cabo da Vila. Tabelião: Diogo de Melo; testemunhas: Vicente Fernandes, morador na Sancheira e António de Mira. Feito nas pousadas do prior de Aldeia Galega da Merceana, Álvaro Anes.

Dimensões: 0m,390 × 0m,328.

CXLIX

Óbidos. 25 de Julho de 1500.

Aforamento feito por Diogo Bernardes, Álvaro Anes, prior de Aldeia Galega da Merceana, Gomes Martins, Rodrigo Anes, beneficiados de S. Pedro e João Gomes, prioste, duma terra no Cadaval à Ponte de Pero Borralho que parte com o Rio, com Fernão Farto, e com Gomes Eanes, da Ereira, a João Martins, capelão da Rainha. Tabelião: Pedro de Góis, escudeiro; testemunhas: Fernando Álvares, estalajadeiro e Afonso Martins.

Dimensões: 0m,470 × 0m,330.

CL

Óbidos. 11 de Novembro de 1502.

Emprazamento feito por Álvaro Anes, prioste e por Diogo Bernardes, Gomes Martins, Rui Anes e Estêvão Machado, beneficiados da igreja de S. Pedro, dum mato junto de S. Mamede onde chamam o Pinhal das Loveidas (?) que parte com mato de Afonso Fernandes, escudeiro, com Pedro Borges e com D. João de Noronha, o velho, o qual tendo sido apregoado por Fernão Gomes não achara quem em êle mais lançasse que Luís Álvares, morador na *Royriça*, a quem foi dado para meter em vinha. Tabelião Afonso Aires, escudeiro da Rainha D. Leonor. Testemunhas: Diogo Afonso, carpinteiro e Álvaro de ...

Dimensões: 0m,335 × 0m,295.

CLI

Lisboa. 30 de Setembro de 1503.

Instrumento de obrigação feito por Pedro de Alcáçova, fidalgo da casa rial, do seu conselho e juiz da alfândega, viúvo de Maria Fernandes e genro de mestre Fernando, físico de D. Afonso V e prior de S. Pedro de Óbidos, em como cumprirá uma verba do testamento de seu sogro que mandou comprar bens no valor de 12$000 riais para se rezarem trinta missas na dita igreja em cada um ano, e para êsse efeito dá o fôro do casal de Vila Verde, junto da Sancheira, que

herdou de sua sogra Beatriz Afonso, e que estava aforado a Vicente Lourenço e a Maria Brás, sua mulher; o fôro das casas das Figueiras de Salir; o rendimento das casas que foram de Estêvão Gil, clérigo de Óbidos; o rendimento da herdade que o referido Pedro de Alcáçova comprou a João de Paiva, na Várzea dos Meios; e mais dá o azeite para a lâmpada imposto nos olivais de Santarêm a Santa Clara e às Manteigas onde chamam a Moita do Soldão. O qual instrumento se guardará no cartório da igreja «por tonbo e Relenbrança do pagamento das ditas missas». Tabelião Fernão Vaz. Testemunhas: Afonso Martins, escudeiro e Afonso Martins Evangelho, mercadores.

Dimensões: $0^{m},433 \times 0^{m},485$.

CLII

Óbidos. 3 de Abril de 1508.

Traslado extraído do caderno das audiências da vila de Óbidos da sentença pronunciada por António Fernandes, beneficiado das igrejas de Óbidos, pela qual a requerimento de Tomé Toscano, capelão da Rainha e prior de S. Pedro, foi obrigado Fernando Afonso, morador na vila da Pederneira, mestre duma caravela e seu filho Vicente, marinheiro, a pagarem o dízimo dos bacalhaus que tinham pescado no Mar Novo em número de setecentos e haviam desembarcado no pôrto de Selir, onde todos os pescadores deviam satisfazer êsse dízimo à referida igreja. Escrivão Diogo de Freitas. Testemunhas: Jerónimo Sanches, Gonçalo Álvares e Pedro ...[1]

Dimensões: $0^{m},248 \times 0^{m},270$.

CLIII

Lisboa. 27 de Agosto de 1511 (?)

Sentença do vigário geral do arcebispo de Lisboa sôbre os rendimentos da capela do lugar de Cornaga, na demanda em que era autor Tomé Toscano, prior de S. Pedro de Óbidos, por seu procurador o bacharel Tomé Fernandes e réus os priores de S. João do Mocharro

---

[1] Em 24 de Junho de 1497 desembarcou na Ilha do Cabo Bretão o veneziano Cabot, que foi o primeiro europeu que chegou ao Canadá, ao qual se seguiram os portugueses João Fernandes Lavrador, os Côrte Riais, Francisco Fernandes e João Gonçalves. Desenvolveu-se depois consideravelmente a pesca do bacalhau na Terra Nova, a tal ponto, que, em 14 de Outubro de 1506, o Rei D. João III regulou a cobrança do imposto de importação daquele pescado nos portos de Entre-Douro e Minho. Vide Biggar, *The Precursors of Jacques Cartier, 1497–1534*, Ottawa, 1911.

e Santiago pelo bacharel Pedro Afonso, em virtude da qual foi mandada cumprir a sentença de João Pais, vigário geral do arcebispo de Lisboa datada de 1433.

Em 10 de Setembro de 1511 foi publicada esta sentença dentro das igrejas de Santa Maria e Santiago de Óbidos, por António Lopes, a requerimento de Diogo Dias, beneficiado de S. Pedro.

Conserva ainda o sêlo na sua caixa de pau.—Dimensões: 0m,578 × 0m,500.

CLIV

Óbidos. 4 de Outubro de 1513.

Aforamento feito por Tomé Toscano, capelão da Rainha e prior de S. Pedro de Óbidos e de Santa Maria de Alenquer, por Martim Jorge, Gonçalo Cubelos (?) e Diogo Dias, prioste, duma vinha na Várzea de Meios que parte com Diogo Afonso, escrivão das cisas e com Fernão Rodrigues, a Diogo Afonso, carpinteiro; e bem assim dum arneiro em Roçamondo. Tabelião Pedro de Góis, escudeiro; testemunhas: João de Óbidos, escudeiro e monteiro-mor e Álvaro Afonso, adegueiro da Rainha.

Tem no dorso a confirmação datada de 14 de Maio de 1515, do vigário geral do arcebispado de Lisboa, Fernão Cordeiro, escolar em direito canónico e beneficiado da Sé, feita pelo notário João Rodrigues em lugar de Gaspar Rodrigues, sobrinho do dito vigário.

Conserva ainda a caixa de pau do sêlo.—Dimensões: 0m,590 × 0m,400.

CLV

Óbidos. 18 de Setembro de 1515.

Aforamento feito por Diogo Bernardes, Estêvão Machado, Martim Jorge, Diogo Rodrigues e Jorge Soares, beneficiados da igreja de S. Pedro, a Fernando Álvares, tecelão, duns pardieiros, junto do adro da dita igreja. Tabelião: Álvaro Lopes, escudeiro da Rainha D. Leonor; testemunhas: Bastião Álvares, cura da dita igreja e [Fulano] Pires Bugalho.

No verso está a autorização datada de 28 de Agosto de 1516, do vigário geral, feita por João Rodrigues em lugar de D. António, sobrinho do arcebispo D. Martinho.

No recto do mesmo pergaminho.—Declaração de Toríbio Lopes, deão da capela da Rainha em como comprou as casas referidas, sendo prior da igreja de S. Pedro e as doou à sua igreja para celeiro, com obrigação duma missa cada ano. Datada de Évora, 15 de Junho de 1545.

Conserva a caixa de pau do sêlo.—Dimensões: 0m,530 × 0m,343.

CLVI

Óbidos. 3 de Junho de 1517.

Traslado feito por ordem do bacharel Heitor Henriques, escudeiro da Rainha e juiz de fora, a pedido de Fernão Machado, beneficiado, de verbas do testamento de Catarina Pires, falecida em 1503, viúva de Fernão Martins, pelas quais ela deixou a Rodrigo, filho de Álvaro Gil, seu sobrinho, com a condição de mandar dizer duas missas na igreja de S. Pedro, uma vinha; e bem assim a Pedro, filho do mesmo, outra na Várzea de Meios. Tabelião: Pedro de Góis; testemunha: Álvaro Lopes.

Dimensões: $0^{m},420 \times 0^{m},341$.

CLVII

Óbidos. 9 de Agosto de 1518.

Aforamento feito por Diogo Bernardes, Estêvão Machado, Martim Jorge, Jorge Soares e Nicolau de Freitas, beneficiados de S. Pedro, a Henrique da Mata, escudeiro fidalgo e juiz dos órfãos, dumas casas que partem com casas da capela do dito Henrique da Mata e com casas de Cristóvão Álvares, escudeiro. Tabelião: Álvaro Lopes, escudeiro; testemunhas: António Machado, beneficiado de S. Tiago, e Estêvão Dias, clérigo de missa.

Dimensões: $0^{m},550 \times 0^{m},350$.

CLVIII

Óbidos. 11 de Janeiro de 1519.

Certidão duma verba do testamento de Beatriz Pires, mulher de João Álvares, morador na Roriça, feito por Diogo de Melo, tabelião, a 27 de Abril de 1518, sendo testemunhas Pedro Anes, Pedro Álvares, João de Poiares, Pedro Aires e Diogo Pires, pela qual deixava à igreja de Santa Maria Virgem o bacêlo da Cobrombeira para se alumiar nela uma lâmpada. A certidão foi passada pelo tabelião Diogo de Freitas, por ordem do vigário António Fernandes, para ela ficar na arca e cartório da igreja de S. Pedro de Óbidos.

Dimensões: $0^{m},268 \times 0^{m},199$.

CLIX

Óbidos. 16 de Junho de 1522.

Traslado duma verba do testamento de Pero de Góis, pela qual deixou umas terras à igreja de S. Pedro para se dizerem umas missas no altar de Nossa Senhora da Piedade, ficando elas administradas

por seu filho Gaspar de Góis. O traslado foi passado a pedido do beneficiado da igreja de S. Pedro, Jorge Soares, ao juiz ordinário da vila, chamado Fernão Vaz. Tabelião: Diogo de Melo; testemunhas: Álvaro Lopes, Lopo de Sequeira e António Pires, inquiridor.

Dimensões: $0^{m},305 \times 0^{m},258$.

CLX

Óbidos. 22 de Fevereiro de 1524.

Aforamento feito por Estêvão Machado, Martim Jorge, Diogo Dias, Jorge Soares, prioste e Pedro Neto, beneficiados da igreja de S. Pedro, a António Lopes, beneficiado da igreja de Santa Maria, dum casal, junto do casal de Gomes Henriques, do arrife da aldeia das Gaeiras e dos herdeiros de Rui Lourenço, e bem assim duma herdade grande junto do casal de Álvaro Henriques. Tabelião: Lopo de Sequeira. Testemunhas: Francisco Pires, tabelião, Afonso Martins, morador na Usseira e João de Ornelas, ecónomo de S. Pedro.

Dimensões: $0^{m},563 \times 0^{m},245$.

CLXI

Óbidos. 19 de Janeiro de 1525.

Troca que fizeram Estêvão Machado, Diogo Dias, Jorge Soares, Pedro Neto e Pedro Anes, beneficiados de S. Pedro, em virtude de casas serem menos proveitosas para as igrejas do que terras, com Duarte Galvão, cavaleiro da guarda de El-rei, do hábito de S. Tiago, casado com Grimanesa Soares, pela qual receberam umas terras de pão no limite de S. Mamede onde chamam a Cova do Carão, que partem com D. Sancho e D. João, as quais foram avaliadas pelo bacharel Jerónimo Aires, prior de S. Pedro, Diogo Fernandes, João Martins e Vicente Pires, lavradores, e deram por elas uns pardieiros situados na Rua Direita e que foram avaliados por Duarte Fernandes, Pedro Afonso e Álvaro Godinho, pedreiros. A troca foi feita com autorização de Leonel Velho, provisor e com declaração do juiz ordinário João Tavares que Grimanesa Soares dera o seu consentimento sem medo de seu marido. Tabelião: Lopo de ... Testemunhas: Gaspar Góis, escudeiro, ... Teixeira, clérigo e Álvaro Godinho, pedreiro.

Dimensões: $0^{m},409 \times 0^{m},310$.

CLXII

Óbidos. 25 de Janeiro de 1526.

Aforamento feito por Estêvão Machado, Diogo Dias e Jorge Soares, prioste de S. Pedro, duma terra e mato, junto à ermida de Santa

Iria, que parte com olival dos herdeiros de Luís Gonçalves e com olival da capela de S. Luís, a Fernando Anes, clérigo, que foi quem em êles mais lançou, depois de trazida em pregão por Rodrigo Anes. Tabelião: Lopo de Sequeira, escudeiro. Testemunhas: Álvaro Afonso, adegueiro, Simão Lopes, ecónomo de S. Pedro, João da Cruz, tesoureiro e Gaspar Rodrigues, criado de D. João de Noronha, moço da quinta.

Dimensões: 0m,405 × 0m,320.

CLXIII

Alhandra. 23 de Agosto de 1526.

Sentença do Doutor Jorge Temudo, desembargador e vigário geral pelo Cardeal Infante, governador e administrador do arcebispado de Lisboa e bispado de Évora, em favor da igreja de S. Pedro, sendo autora a referida igreja de Óbidos, por seu procurador o bacharel Antão Soares, e ré a igreja de S. Tiago por seu procurador o bacharel Tomé Fernandes, sôbre os dízimos da Amoreira, Serra Pequena e mata de Cezereda, nas quais terras lavravam os moradores da Serra de El-rei e Atouguia e bem assim no paul de D. Filipa e na sesmaria do bacharel Pedro de Queiroz. Escrivão, Marcos Fernandes. Já não conserva o sêlo.

Dimensões: 0m,616 × 0m,550.

CLXIV

Alhandra. 25 de Agosto de 1536.

Sentença do licenciado Brás Barreto, desembargador e ouvidor geral pelo Cardeal Infante D. Afonso, governador e administrador do arcebispado de Lisboa e bispado de Évora, em favor da igreja de S. Pedro de Óbidos, autora, por seu procurador o bacharel Antão Soares, contra Álvaro Pires, beneficiado da igreja de S. Tiago e vigário pedâneo, réu, sendo vigário geral o Doutor Jorge Temudo, sôbre os dízimos duma quinta que está na charneca de D. Durão, termo do Cadaval, pertencente a Francisco Machado, ouvidor do Conde de Tentugal, e dum casal e terras que foram de Afonso Eanes. Escrivão: Marcos Fernandes. Já não conserva o sêlo.

Dimensões: 0m,700 × 0m,650.

CLXV

Óbidos. 7 de Maio de 1541.

Inovação de aforamento feito por Marcos Fernandes, Diogo Dias, Jorge Soares, Belchior de Seixas, Gris (?) Álvares, prioste e bene-

ficiados de S. Pedro, duma vinha a Roçamondo, que parte com vinha de Santa Maria e de Gaspar Gonçalves, com vinha dos herdeiros de Pedro Afonso e com outra vinha do Álvaro do Avelar e do hospital das Caldas, a Manuel Dias, beneficiado, que a comprara aos herdeiros de João Pires Bugalho. Tabelião: Francisco Gil. Testemunhas: Pero Fernandes, cura, Jerónimo da Silva, tesoureiro e o bacharel Salvador Gonçalves.

No dorso a aprovação do Doutor Diogo Gonçalves, desembargador e vigário geral do arcebispado de Lisboa, feita em 6 de Abril de 1542. Ainda conserva a caixa de pau do sêlo.

Dimensões: $0^m,370 \times 0^m,520$.

CLXVI

Obidos. 17 de Abril de 1542.

Pública-forma do contrato feito, em 10 de Junho de 1541, na casa da câmara de Óbidos estando presentes Henrique do Avelar e Rui Vaz, juízes ordinários, Nicolau do Avelar e António Sanhudo, vereadores, Pedro Afonso, procurador do concelho e mais Francisco de Sousa, o bacharel Salvador Gonçalves, António Pires, Duarte Galvão, Álvaro Lopes, Gaspar Ribeiro, Lopo de Sequeira, Luís Álvares, Luís Lopes, Belchior Fragoso, Álvaro do Avelar, Francisco Gil, Gonçalo de Bragança, Afonso de Andrade e João de Figueiredo, cavaleiros, moradores em Óbidos e bem assim o Dr. Manuel de Almada, vigário pelo arcebispo de Lisboa D. Fernando, Toríbio Lopes, deão da capela da Rainha e prior de S. Pedro, Jorge Soares, Álvaro Pires, vigário, Marcos Fernandes, vigário de S. João e Gris Álvares beneficiados de S. Pedro sôbre uma modificação da serventia da referida igreja. Escrivão: António de Sequeira.

Dimensões: $0^m,583 \times 0^m,401$.

CLXVII

Óbidos. 7 de Dezembro de 1543.

Inovação feita por Diogo Dias, Jorge Soares, Marcos Fernandes, Manuel Dias e Belchior de Seixas, beneficiados de S. Pedro, dum casal com suas terras, junto dos Gaeiras, que parte com casal da capela de João Gonçalves Mingão, sita na igreja de Santa Maria, com o Arrife, com herdade dos herdeiros de Álvaro Gonçalves e com caminho que vai para a Fandia, e mais um casal que parte com caminho que vai para as Caldas, a António Ribeiro e Branca Lopes, sua mulher, filha de António Lopes, a quem êles estavam aforados.

Tabelião: Gonçalo de Bragança; testemunhas: Álvaro Godinho, pedreiro, António Godinho, clérigo, Álvaro Fernandes, clérigo, morador na Lourinhã.

Em seguida tem uma confirmação do Dr. Diogo Gonçalves, desembargador, provisor e vigário geral do arcebispo de Lisboa, feita por Estêvão Gonçalves de Bulhões aos 24 de Julho de 1544.

Conserva ainda parte do sêlo na caixa de pau. — Dimensões: $0^m,540 \times 0^m,407$.

B) Documentos de papel[1]

I

Óbidos. 8 de Maio de 1447 (1409).

Contrato que fizeram João Anes, almoxarife de El-rei, como procurador do prior da igreja de S. Pedro, Dinis Anes, João Afonso, Pedro do Bairro, Afonso Gonçalves e João Giães, raçoeiros da dita igreja, com Mestre João, natural de Tolosa e Estêvão Lourenço, de Beja, sineiros, para estes fundirem um sino para a igreja pelo preço de seis mil libras.

Tabelião: Pedro Anes. Testemunhas: Vasco Afonso, Afonso Anes Testa, Pedro Anes, clérigo e Estêvão Pires, filho de Pedro do Bairro. Não tem marca.

Dimensões: $0^m,286 \times 0^m,300$. Êste documento foi publicado pelo Sr. Ascensão Valdez no *Boletim da Associação dos Archeologos Portugueses*, t. XII, n.º 9 (1912), no estudo intitulado *Campanarios em Portugal*.

---

[1] Em 1184 a cidade de Fez tinha 400 moinhos ou fábricas de papel; existindo já em Xativa, junto de Valença um grande centro de indústria daquele produto. Em 1276 fabricava-se papel na Itália, e em 1346 no Hérault, estabelecendo-se dois anos depois um moinho junto de Troyes. Em 1411 funda-se um moinho na Suíça, em 1390 entra esta indústria na Alemanha, em 1405 na Bélgica, antes de 1494 na Inglaterra, em 1586 na Holanda e em 1690 nos Estados Unidos. Cfr. Blanchet. *Essai sur l'histoire du papier*. Paris 1900; E. de Witte. *L'histoire du papier et les filigranes*, 1912.

Segundo Sousa Viterbo *O vidro e o papel*, p. 73, havia em Fevereiro de 1441 moinhos de papel em Leiria. Talvez que esta fábrica fôsse fundada pelo escrivão da puridade de D. João I, Gonçalo Lourenço, antepassado do grande Afonso de Albuquerque, porque na Chancelaria daquele rei, a fls. 127 *v.* do liv. III, encontra-se registada uma licença para estabelecer no rio de Leiria artifício e engenhos de fazer ferro, serrar madeira, pisar burel e *fazer papel*. Sendo a carta datada de 1411 vê-se que Portugal não ficou atrazado nesta indústria em comparação com outros países.

II

Óbidos. 17 de Janeiro de 1468.

Sentença de Afonso Anes, prior de Santa Maria de Óbidos e vigário na dita vila pelo arcebispo de Lisboa, pela qual ordenou a Rui Lopes, marinheiro, morador em Lisboa, herdeiro de Joane Anes do Pó, alcaide de Óbidos, que lhe deixara os bens para se cantar uma missa, que até Pentecoste fizesse inventário de todos êsses bens; e a João *o Pobre,* morador no lugar do Pó, que os trazia aforados desse duas têrças das novidades à igreja de S. Pedro para se cantar a missa e o restante entregasse ao provedor. Foram autores do processo os beneficiados Álvaro Anes, Álvaro Fernandes, João de Flandres e Rodrigo Anes.

Tabelião: Rodrigo Anes. A marca do papel representa uma ponta de lança.

Dimensões: $0^{m},630 \times 0^{m},289$.

III

Alemquer. 8 de Fevereiro de 1508.

Instituìção da gafaria na vila de Óbidos e o compromisso do Hospital do Espírito Santo da referida vila, feitos pelo doutor Álvaro Fernandes, provedor das gafarias e hospitais do reino. No dorso diz-se: Compromisso do Hospital da Misericórdia.

Caderno maltratado.

Dimensões: $0^{m},300 \times 0^{m},200$.

IV

Óbidos. 23 de Dezembro de 1521.

Carta de excomunhão contra António Lourenço, capelão de Montejunto, do termo de Cadaval, lançada por António Fernandes, abade de S. Pedro de Arcozedo, do bispado de Viseu, beneficiado de Santa Maria de Óbidos e vigário em ela, em virtude de ter chamado para as exéquias dos defuntos capelães de fora do termo, estando determinado pelo referido vigário que só deveriam tomar parte os beneficiados da vila. Escrivão: Diogo de Freitas.

Dimensões: $0^{m},430 \times 0^{m},290$.

V

Óbidos. 30 de Julho de 1532.

Obrigação de Álvaro da Lágea, ermitão da ermida da Nossa Senhora da Albergaria, sufragânea da igreja de S. Pedro de Óbidos,

de dar de fôro todos os anos pelas ofertas uma galinha boa, no dia de S. João Baptista. Escrivão: Jorge Soares; testemunhas: Adão Dias, luveiro, e Pedro Álvares, tesoureiro.

Dimensões: $0^{m},295 \times 0^{m},211$.

VI

Óbidos. 19 de Julho de 1532.

Traslado, feito a pedido de Marcos Fernandes, vigário de S. João de Mocharro, e beneficiado de S. Pedro e S. Tiago de Óbidos, por ordem de Álvaro Pires, vigário do arciprestado, da visitação da ermida da Nossa Senhora de Aboboris que fizeram os padres João de Santo António e Gabriel da Conceição, da congregação de S. João Evangelista, a qual estava em poder do notário adiante mencionado e lha dera o visitador e licenciado André Jorge, e fôra escrita por Miguel de Mariz em 5 de Agosto de 1525. Nas costas da visitação constava que ela fôra publicada pelo cura de Aboboris, Matias Gomes e que em 23 de Maio de 1526 o visitador Jorge Temudo dera licença a João Álvares, morador n'A da Gorda para reformar um altar. Notário: Jorge Soares. O traslado foi concertado com o tabelião Lopo de Sequeira.

Dimensões: $0^{m},300 \times 0^{m},210$.

VII

Óbidos. 24 de Maio de 1554.

Despacho de Ludovicus (visitador?) pelo qual ordena que as missas que a confraria da Santíssima Trindade manda rezar na ermida de Santa Maria de Aboboris sejam ditas só pelos beneficiados da igreja de S. Pedro. Os beneficiados requerentes eram Manuel Dias, Jorge Soares, Simão Lopes, Marcos Fernandes. Marca de água: uma esfera.

Dimensões: $0^{m},306 \times 0^{m},216$.

VIII

Óbidos. 12 de Janeiro de 1587.

Auto de avaliação feito a requerimento de Teodósio de Morais, escrivão da câmara do arcebispado de Lisboa, da fazenda da ermida de Nossa Senhora da Misericórdia, limite da Mouta, termo de Óbidos, sendo presentes os beneficiados Henrique Soaires e Diogo Serrão, veadores da fazenda da igreja de S. Pedro e servindo de louvados

Henrique Fernandes, dizimeiro, Martim Fernandes, monteiro e João Leitão, lavrador, morador no casal de Val do Pato, freguezia do Bombarral, os quais avaliaram a referida fazenda em vinte alqueires de trigo macho em cada ano. Junto das casas da ermida além de muitas árvores de fruto encontravam-se larangeiras, limoeiros, cidreiras, macieiras e mira-olhos. Escrivão dos cabidos de Óbidos: António Cosmo. Marca de água: uma mão com uma flôr.

Dimensões: $0^m,265 \times 0^m,200$.

IX A.

Óbidos. 4 de Dezembro de 1596.

Auto de apresentação e colação feito pelo Doutor Brás Ferreira, desembargador e prior de S. Pedro de Óbidos, num benefício da dita igreja, que vagou por morte do padre Fernão Rodrigues, a Manuel Ferreira, seu criado, sendo testemunhas Gonçalo Francisco, António Dias, tesoureiro, António de Aguiar e Bernardo da Serra, beneficiados. Tabelião: Francisco Velho.

Carta de nomeação de Manuel Ferreira, filho de José Fernandes e de Maria Antónia, moradores na cidade de Leiria, num benefício da igreja de S. Pedro, feita pelo respectivo prior Brás Ferreira. Notário: Francisco de Araújo.

Auto de posse do referido benefício sendo testemunhas Manuel de Lemos, inquiridor, Sebastião da Cruz, barbeiro, António Dias, tesoureiro e Gonçalo Francisco. Notário: Francisco de Araújo. Marca de água: um círculo com vários ornamentos.

Dimensões: $0^m,285 \times 0^m,200$.

IX B.

Lisboa. 4 de Dezembro de 1597.

Sentença dos Doutores Fernão de Magalhães e Gaspar da Costa, desembargadores da Casa de Suplicação, pela qual confirmam a sentença do licenciado João Pereira, juiz de fora de Óbidos, na causa cível em que era autor Manuel Ferreira, beneficiado de S. Pedro de Óbidos e réu Francisco de Sousa que se mostrava apresentado no mesmo cargo de beneficiado por carta do arcebispo de Lisboa de 27 de Janeiro de 1597; em virtude da qual foi condenado o réu a largar o benefício e a restituir os frutos recebidos. Escrivão: Sebastião Machado. Marca de água: uma mão com uma flor.

Dimensões: $0^m,261 \times 0^m,190$.

IX C.

Lisboa. 22 de Dezembro de 1597.

Carta de diligência do Doutor Manuel Álvares do Torneo, corregedor e desembargador da Casa de Suplicação, para meter de posse Manuel Ferreira do benefício da igreja de S. Pedro. Escrivão: Sebastião Machado.

Auto de posse de Manuel Ferreira no benefício acima referido, datado de 30 de Dezembro de 1598, sendo testemunhas Manuel Fernandes, inquiridor, António Figueira, tosador, Bartolomeu Francisco, do Vimeiro, Pero Álvares, sapateiro. Marca de água: uma mão com uma flor.

Dimensões: $0^m,265 \times 0^m,195$.

IX D.

Lisboa. 29 de Maio de 1600.

Sentença do Doutor João Nicolau Asprela, protonotário apostólico, auditor geral das causas da legacia do Colector Geral Décio Carafa, pela qual, em virtude de pertencer a colação de benefícios da igreja de S. Pedro ao respectivo prior, absolveu o réu Manuel Ferreira. Escrivão: Simão Luís, por Diogo Fernandes Santa Cruz.

Dimensões: $0^m,270 \times 0^m,200$.

IX E.

Lisboa. 30 de Maio de 1600.

Sentença do Doutor João Nicolau Asprela, auditor geral da legacia, tendo por assessor o Dr. João Peixoto de Sousa em lugar do Dr. Jerónimo Mendes da Horta, pela qual revogam a sentença dos Desembargadores que declarava excomungado o prior de S. Pedro de Óbidos por prover um benefício sem insinuação do arcebispo de Lisboa. Escrivão: Duarte de Figueirôa.

Dimensões: $0^m,271 \times 0^m,196$.

X

Lisboa. 27 de Maio de 1626.

Sentença do Doutor Eugénio Cabreira, cónego da Sé de Lisboa, prior de Santa Justa, desembargador da Relação Eclesiástica e vigário geral do arcebispado, pela qual manda que ninguêm empeça o prior e beneficiados da igreja de S. Pedro de Óbidos a que saiam da sua igreja em todas as procissões gerais que ali se costumavam

fazer, em virtude do vigário geral Gaspar Nunes Travassos as pretender fazer sair da igreja de Santa Maria. Escrivão: João Lopes do Lago. Marca de água: um jarro com vários ornamentos, vendo-se no bôjo a letra R.

Auto de notificação da sentença acima ao P.e Gaspar Nunes Travassos, em 18 de Fevereiro de 1627, pelo tabelião da «nobre vila de Óbidos» João da Pena Pereira. Marca de água: uma coroa tendo por baixo I G.

Dimensões: 0m,281 × 0m,210.

XI

Óbidos. 18 de Janeiro de 1642.

Requerimento de Isabel Ferreira do Canto, dona viúva, proprietaria duma várzea na Várzea de Meios, junto à Ponte de Pau, para se fazer nova avaliação dela, em conseqüência do rio ter agora ali aberto um grande pôrto, de que ela recebia muita perda, em virtude de pagar o quinto e dízimo à igreja de S. Pedro.

Avaliação feita em 20 de Setembro de 1642, pelo P.e Francisco de Freitas Galvão e pelo P.e João de Figueiredo Soares e pelos louvados Jerónimo Fernandes, lavrador e João Leitão que acharam que a propriedade afora o dízimo não podia dar senão quatro alqueires e meio. Marca de água: um coração com uma cruz no meio.

Dimensões: 0m,313 × 0m,216.

XII

Obidos. 11 de Dezembro de 1642.

Certidão do P.e Jerónimo Ferreira, cura da igreja de S. Pedro, em como por mandado do vigário geral Francisco da Cunha e a instância do prior da colegiada D. João Souto Maior notificara os beneficiados da referida igreja a que exibissem do cartório o compromisso dela e em como êles lhe declararam nunca ter ouvido falar em tal.

Dimensões: 0m,290 × 0m,209.

XIII

Óbidos. 7 de Abril de 1649.

Pública-forma duma inquirição feita a requerimento do prior da igreja de S. Pedro, D. João Souto Maior, em como êle está na posse de apresentar os benefícios que vagarem, como aconteceu com a nomeação que se fez por morte de João Gil de Almeida, lugar que êle deu a D. Luís de Melo, deão de Braga, ausente em Castela; como aconte-

ceu também por morte do P.e Manuel Ferreira em que êle o deu a Diogo de Sousa, inquiridor de Lisboa e eleito bispo de Leiria; e finalmente como aconteceu por morte do P.e António Pereira em que êle o deu a Paulo Gomes. Testemunhas: P.e João de Figueiredo Soares, António Gomes, mercador, licenciado Bento de Oliveira Fialho, P.e Francisco de Freitas Galvão. Inquiridor: Francisco Velho de Andrade. Tabelião: João da Pena Pereira. Marcas de água: um vaso encimado por duas cruzes sobrepostas em uma meia lua; e uma cruz dentro dum círculo.

XIV

Óvidos. (*sic*) 19 de Novembro de 1649.

Apresentação feita por D. João Souto Maior, prior de S. Pedro de Óbidos, do P.e Diogo Lopes no benefício vago pela ausência de D. Luís de Melo que nele fôra provido por morte de João Gil de Almeida. Tem o sêlo de obreia de suas armas.

Instrumento de posse datado de 20 de Novembro de 1649 num lugar de benefício ao P.e Diogo Lopes, sendo testemunhas João Nunes da Serra, Inácio Nunes da Serra e Paulo Gomes, beneficiados e o licenciado Daniel Carneiro Ferreira, procurador. Tabelião: João da Pena Pereira

Auto da colação do mesmo, perante as mesmas testemunhas e no mesmo dia. Marca de água: uma cruz dentro dum círculo, pendendo dêste uma figura de cavalo.

Dimensões: 0m,305 × 0m,217.

XV

Óbidos. 10 de Janeiro de 1650.

Pública-forma passada a requerimento do P.e Diogo Lopes, beneficiado de S. Pedro, da sua apresentação, posse e colação [cfr. doc. XIV.]; e bem assim da petição de D. João Souto Maior, prior de S. Pedro, em que requere o sequestro dos frutos que estava usufruindo o referido padre; e finalmente o alvará do Conde de Cantanhede, vedor da fazenda, datado de 29 de Junho de 1649, pelo qual manda ao juiz de fora de Óbidos que ponha sequestro nos referidos frutos.

Tabelião: João da Pena Pereira. Marca de água: três circulos.

Dimensões: 0m,290 × 0m,200.

Petição do P.e Diogo Lopes, beneficiado de S. Pedro no lugar que vagou por morte do P.e João Gil de Almeida em Roma, e pela

ausência de Luís de Melo, para se lhe levantar o sequestro, em virtude de terem cessado os circunstâncias. À qual se deu o despacho de 19 de Janeiro de 1650 com informação do desembargador João Correia de Carvalho.

Alvará do Conde de Cantanhede de 26 de Janeiro de 1650 para se levantar o sequestro, como foi notificado em 3 de Fevereiro de 1650 pelo escrivão das cisas de Óbidos, António Soares de Almeida, ao prioste de S. Pedro, Manuel João.

Dimensões: 0m,300 × 0m,206.

XVI

Óbidos. 23 de Agosto de 1651.

Pública-forma da apresentação do benefício no P.e Diogo Lopes, colação e posse pelo prior D. João Souto Maior, lavrada por José do Avelar, notário apostólico e escrivão do juízo eclesiástico de Óbidos. Tem uma nota assinada por um Castilho que diz nada ter a responder, por não haver petitório.

Dimensões: 0m,300 × 0m,200.

XVII

Óbidos. 10 de Maio de 1662.

Carta testemunhável de Pedro Leitão, vigário da vara da vila de Óbidos, duma verba do testamento de Francisco Ribeiro, morador no lugar de Dom Durão, feito por Tomé Freire e aprovado pelo tabelião Manuel Preto, moradores no Cadaval aos 25 de Fevereiro de 1661, pela qual deixou por herdeira, Violante Ribeiro, sua sobrinha, filha de Maria da Fonseca, moradora no Chão do Sapo, termo do Cadaval, e a sua mulher Maria João como usufrutuária de certos bens, com obrigação de mandar dizer duas missas todos os anos na ermida do Espírito Santo, disposições que depois revogou, ordenando que as missas fôssem ditas com o rendimento da vinha da Bica, que ficará em capela depois da morte de sua mulher, sendo administradora a referida sua sobrinha. Escrivão Filipe do Avelar.

Dimensões: 0m,312 × 0m,218.

XVIII

Óbidos. 4 de Maio de 1662.

Instrumento de inovação de praso em três vidas feita pelo Dr. João Tinoco Vieira, prior de S. Pedro, o P.e Manuel João, P.e Francisco de Freitas Galvão, P.e Diogo Lopes, P.e Pedro Machado Fo-

gaça, beneficiados, a Diogo de Andrade de Seixas dos dezanove pés de oliveiras à Ponte de Pau, de que era senhoria Helena Pereira que os deixou em testamento a sua irmã Paula Rodrigues e por morte desta a Nossa Senhora da Piedade de Óbidos. Tabelião: Manuel da Silva.

Dimensões: $0^{m},310 \times 0^{m},204$.

XIX

Lisboa. 7 de Novembro de 16...

Despacho dum Cunha pelo qual declara que as diligências feitas no juízo eclesiástico são sempre cometidas a escrivães também eclesiásticos e portanto nada tem de que se agravar os beneficiados de S. Pedro da vila de Óbidos.

Dimensões: $0^{m},300 \times 0^{m},210$.

XX

Livro de música sacra. *In-folio,* pequeno. Séc. XVI, final. Numa das fôlhas da guarda encontra-se a seguinte: «Reseita para tintas. Vermelha pau brasil raspado e deitado de molho em augoa e goma arabia e hum bocado de pedra hume e tudo posto a cozer ficará uermelha. Amarella. Asafram desfeito na augoa. Verde. Verdete com sumo de limam desfeito».

Dimensões: $0^{m},319 \times 0^{m},216$.

LIBRARY
JUN 25 1981
UNIVERSITY OF TORONTO

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

BRIEF
CD
0033306

01827228

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 09 14 19 05 003 8